

3 Região Norte

900 escolas a encerrar

No âmbito das reformas e da racionalização de recursos implementadas pelo Ministério da Educação, está previsto o encerramento, no próximo ano lectivo, de 900 escolas do I Ciclo na Região Norte, 137 das quais no distrito de Braga.

7 Vieira do Minho

Plano e Orçamento na berlinda

Em recente reunião com o executivo camarário, o PS de Vieira do Minho manifestou, uma vez mais, a sua estranheza pelo facto do município não ter, ainda, o Orçamento e Plano para o ano em curso.

8 Amares

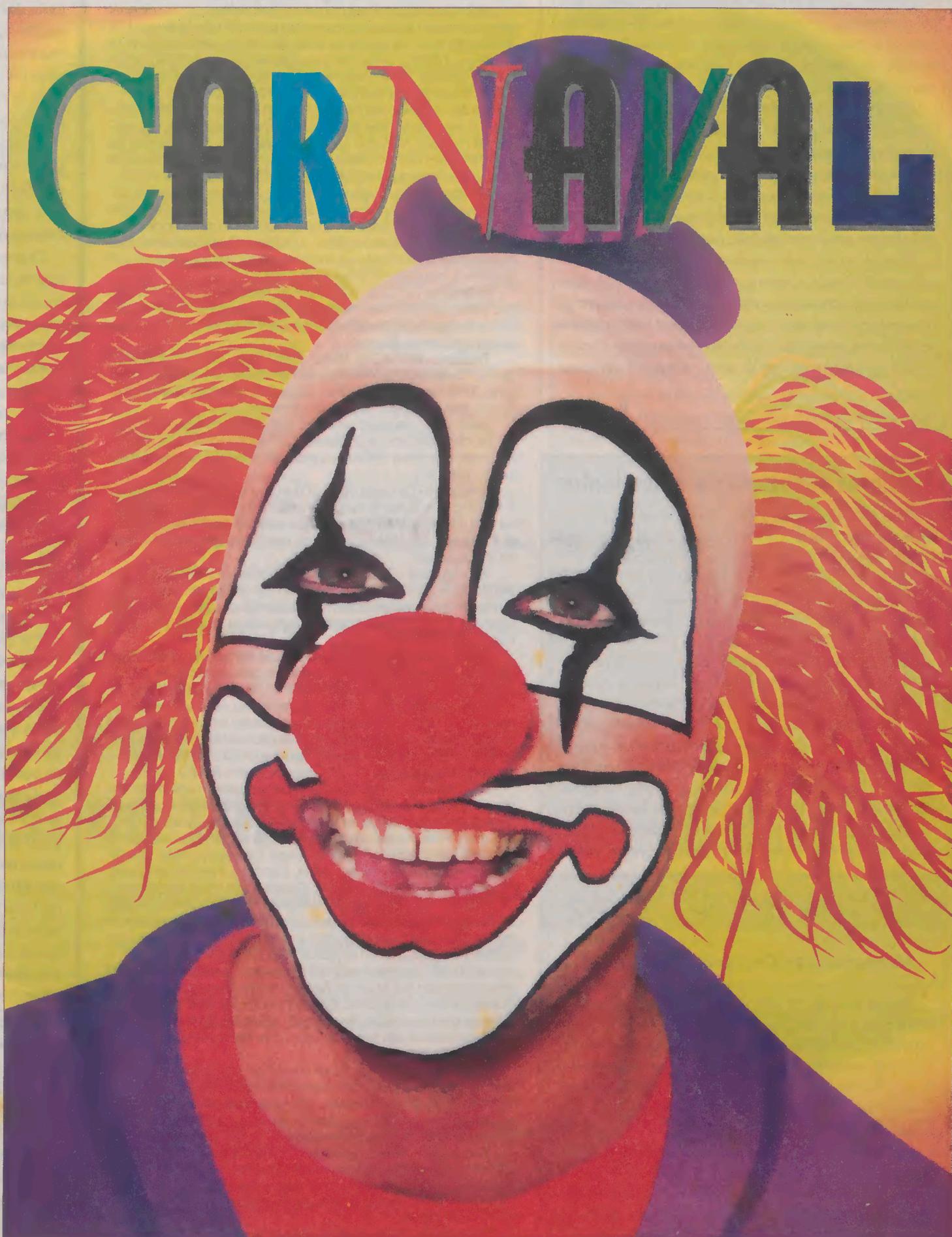
Carnaval com papas...

Juntando o útil ao agradável, ou seja, a excelência da sua gastronomia à folia própria do Entrudo, Amares vai ter um próximo fim-de-semana em cheio, com a IV edição do Festival das Papas de Sarrabulho e mais um deslumbrante Desfile de Carnaval, cada vez mais atraente e prometedor. A não perder, portanto.

10 Vilar da Veiga

Pároco na "Champions Clerum"

A selecção do clero português que disputou, recentemente, na Croácia, a segunda edição da "Champions Clerum" em futsal e obteve um honroso 4.º lugar, contou com a participação activa do pároco de Vilar da Veiga e Valdosende.

**CIDADELA ELECTRÓNICA**

LÍDER em electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÃES • LOJA DE VILA VERDE

PedraBela- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

BILHETE POSTAL

Adivinham-se bastante conturbados os próximos tempos em muitos dos nossos meios rurais, para onde se encontra já anunciado o encerramento definitivo de um considerável número de estabelecimentos de ensino básico do primeiro ciclo, a que outrora se dava a designação de escolas primárias.

Pela acuidade da situação, a mexer, efectivamente, com muitos interesses e hábitos instalados, não serão de admirar, por isso, a intensidade progressiva dos movimentos de contestação, das ameaças de greve e de outras represálias que, neste momento, pairam no ar.

Para grandes males, porém, diz a sabedoria popular que se deverão aplicar grandes remédios e pensamos ser demasiado óbvio e consensual que, não existindo matéria prima para se delapidar, ou seja, alunos para ensinar, não se justifica o funcionamento da escola. E havendo-os em quantidade reduzida, cremos faltarem argumentos convincentes que abonem a sua continuidade, como até agora.

Exemplo concreto da anquilosada e por demais obsoleta máquina do Estado, a imperiosa racionalização de recursos que importa implementar a todo o custo não deverá levar os responsáveis a estabelecer, cegamente, metas inflexíveis, sem se atender às especificidades de cada comunidade. Porque, e ainda alicerçado no saber do povo, cada caso é um caso...

Rui Serrano

Breves

Congresso - A Comissão Política Nacional do PSD convocou um congresso extraordinário para os próximos dias 17 e 18 de Março, em Lisboa, para debater exclusivamente alterações estatutárias, nomeadamente a eleição directa do líder.

Automóveis - Desde o dia 1 de Fevereiro que os cidadãos já podem resolver num único balcão, a funcionar nos postos de atendimento da Direcção-Geral de Viação (um por distrito) ou nas Conservatórias do Registo Automóvel de Braga, Coimbra, Évora, Lisboa e Porto, as questões relativas ao Certificado de Matrícula, que substitui o livrete do veículo e o título de registo de propriedade automóvel.

IRS - Os trabalhadores por conta de outrem e os pensionistas que já possuam todos os documentos poderão fazer a entrega da declaração de rendimentos de 2005, de 1 do corrente até ao dia 15 de Março (1.ª fase), enquanto que a declaração da 2.ª fase poderá ser entregue de 16 de Março até ao dia 30 de Abril. O não cumprimento destes prazos terá coimas entre 100 a 2500 euros.

Verde - A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes que, a par do Alentejo, lidera o primeiro lugar no ranking das vendas do mercado nacional, vai investir, este ano, 1,25 milhões de euros em campanhas internacionais de promoção do vinho verde que, presentemente, é exportado para 111 países.

Ensino - A Universidade de Aveiro deverá ser a única instituição Ensino Superior portuguesa a apresentar, em Setembro próximo, todas as suas licenciaturas de acordo com o novo modelo proposto pelo Processo de Bolonha. O Curso de Psicologia deverá ser o único a ser reformulado e a arrancar em simultâneo, também em Setembro, nas universidades onde é leccionado.

Incêndios - De acordo com o mais recente relatório da Direcção-Geral dos Recursos Florestais, no ano passado arderam no distrito de Braga 12.354 hectares de floresta, a maior dimensão de área ardida nos últimos 26 anos.

Teologia - De 7 a 9 de Março, a assinalar o 60.º aniversário da revista "Cenáculo", irão decorrer na Faculdade de Teologia de Braga as XVIII Jornadas Teológicas, subordinadas à temática "Gramática do olhar: Teologia, Literatura e Cinema".

Casa ideal - Segundo um estudo recente, os portugueses quando decidem comprar casa preferem um espaço que custe até 164 mil euros, que tenha 136 metros quadrados, quatro divisões e duas casas de banho.

Avaliação - Os cerca de 14.500 alunos que estão a frequentar o 12.º ano num curso tecnológico (mais orientado para o ingresso na vida activa) já não vão ter de fazer exames nacionais para concluir o ensino secundário, conforme recente despacho do Ministério da Educação.

Transportes - Os transportes escolares de crianças e jovens até aos 16 anos são obrigados a ter cintos de segurança em todos os lugares e no caso de incluir mais de 30 crianças, são exigidos dois vigilantes e o motorista deverá ter experiência de dois anos e formação profissional.

Viúvas - Os censos 2001 revelam que num universo de 680 mil pessoas viúvas 558 mil são mulheres, o que corresponde a 82%. Em média, as mulheres vivem mais 8 anos do que os homens.

Ensino artístico - No próximo ano lectivo, irão ser criadas nas escolas do 1 ciclo actividades extra-curriculares no âmbito do ensino artístico, a leccionar por profissionais de escolas locais de música, de teatro e de dança, entre outras expressões artísticas que, futuramente, serão alargadas aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Gás natural - Depois de no ano passado, ter chegado aos distritos de Braga e de Viana do Castelo, a Portugal tenciona alargar o fornecimento do gás natural, neste ano, a Viana do Castelo, Ponte de Lima e Fafe. Aquela empresa tem a sua área de concessão nos concelhos minhotos de Barcelos, Braga, Esposende, Fafe, Guimarães, Famalicão, Vila Verde, Vizela, Caminha, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira.

AGRO - De 1 a 5 de Março, realiza-se no Parque de Exposições de Braga a AGRO/2006 - 39.ª edição da Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação e, em simultâneo, a Mostra de Agricultura Biológica, o Salão de Utilidades e o Salão do Vinho.

ANAFRE - Durante o seu 10.º Congresso, realizado em 17 e 18 do corrente, em Sta. Maria da Feira, a Associação Nacional de Freguesias analisou e aprovou formas de actuação para verem satisfeitas as suas reivindicações nas competências dos respectivos órgãos, na nova lei das finanças locais e na reorganização administrativa das freguesias.

Exames - Com o objectivo de dinamizar a entrada no Ensino Superior de adultos que estão na vida activa, o Governo aprovou recentemente um decreto que acaba com os exames "ad hoc" para acesso de maiores de 23 anos ao Ensino Superior. Os estabelecimentos de ensino serão os responsáveis pela selecção dos candidatos.

Corrupção - As autarquias foram a área que mais inquéritos sobre corrupção originaram nos últimos quatro anos em Portugal, totalizando 42% das investigações efectuadas pela Polícia Judiciária. Em 2.º lugar, encontram-se as forças de segurança, com 15% das investigações.

Desemprego - A taxa de desemprego, em Portugal, no quarto trimestre de 2005, situou-se nos 8%. No final de Janeiro, os desempregados nos Centros de Emprego do Continente e regiões autónomas totalizavam 491.184 indivíduos, de acordo com elementos fornecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

EDITORIAL
AGOSTINHO MOURA

Em tempo de Carnaval...



"Tristezas não pagam dívidas"

Perdem-se na bruma dos tempos as verdadeiras origens dos festejos do Carnaval, como hoje em dia são mais vulgarmente conhecidos entre nós, depois de, durante muitos anos, tão ancestral efeméride ser denominada pelos portugueses por Entrudo, designação que, aliás, tem vindo a ser recuperada em várias regiões do nosso país.

Sendo, na antiguidade, uma das maiores festas pagãs, intimamente associada à folia, aos excessos e à pândega, as celebrações desta quadra desde tempos bem remotos constituíram um misto de paganismo e de religiosidade.

Desse modo, e para além de ter bebido em muitos ritos pagãos relacionados com as celebrações da natureza, designadamente aquelas que se referiam ao recomeço do ciclo vegetativo da Primavera, com o desaparecimento das culturas anteriores e o esperançoso germinar das novas sementeiras, em Portugal o Entrudo - do latim *introitus*, a entrada, na Quaresma, subentende-se - com o decorrer dos tempos passou a ser uma designação mais apropriada ao último dia da quadra carnavalesca, a Terça-Feira de Entrudo, de cariz nitidamente religioso por ser a véspera do início da Quaresma, na Quarta-Feira de Cinzas, data litúrgica que a Igreja Católica aproveitava para recordar aos seus fiéis a fugacidade da sua passagem por este mundo e da felicidade terrena, impondo-lhes, no frontal, um pouco de cinza, ao mesmo tempo que o celebrante lembra, a cada devoto, que "é pó e em pó se há-de tornar".

Porque, durante muitos séculos, a Quaresma foi um longo período em que aos cristãos era proibido o consumo de carne, há quem atribua à palavra *Carnaval* uma origem marcadamente religiosa (*carne vale!*) - expressão latina que significa *adeus carne!* - por serem os últimos dias em que, segundo o calendário cristão, era permitido comê-la, antes da Páscoa da Ressurreição.

Existe, porém, outra versão de acordo com a qual o termo *Carnaval* provém de uma outra expressão de origem latina - *Currus Navalis* - por influência das festas em honra de Dionísio, onde um carro, com um tonel de grandes dimensões, distribuía vinho ao povo da Grécia antiga. Uma tradição que assinalava o começo da Primavera, com cortejos marítimos ou carros alegóricos em forma de barco, de que aparecem já referências no século VI antes de Cristo, e mais tarde se estenderia também a Roma, a vetusta capital do império romano.

Seja como for, o Carnaval dos nossos dias, naqueles locais onde ainda é ruidosamente festejado, sofreu diversas transformações ao longo da história, mantendo, porém, reminiscências das festas dionisíacas da velha Grécia, dos bacanais de Roma e dos bailes de máscaras do Renascimento.

Não vão, infelizmente, de feição para a maioria dos portugueses os tempos de folia que se aproximam ou até, nalgumas localidades com tradições carnavalescas, já se estão a viver com intensidade. Se calhar, por haver ainda compatriotas nossos para quem, nos tempos difíceis que vão correndo, e talvez mais do que nunca - "tristezas não pagam dívidas"!...

Senhores assinantes e anunciantes

Com a entrada do novo ano, chegou o tempo de procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Envie-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao Jornal Geresão - 4845-026 Vila do Gerês. Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, poderão fazê-lo:

Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia Pinheiro Manso (João Queirós). **Em Terras de Bouro:** João Luís Dias, Raúl Marques Roupas (Souto), Francisco Valério Antunes (Balança). **Em Vieira do Minho:** Casa Hermínio Silva, na Rua Barjona de Freitas. **Em Valdosoende:** Cooperativa Agrícola. **Em Rio Caldo:** Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). **Na Vila do Gerês:** Casa Almeida ou Residencial Moura. **Na Ermida:** Fernando Mendes. **Em Lobios:** Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

Cartas ao Director

Meu caro amigo, Dr. Agostinho Moura

Com os votos de um 2006 cheio de saúde e de bênçãos de Deus, para assim poder continuar com o nosso excelente "Geresão" pujante na sua plena juventude de denodado arauto dos múltiplos interesses sociais e culturais de tão bela região minhota, junto cheque de 50 Euros para a minha assinatura de 2006 e uma saudação amiga para todos os seus colaboradores.

Com um abraço de muita estima e apreço intelectual, creia-me

Um velho admirador.

Amadeu Torres (Castro Gil)
- Braga

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

GERESÃO



PORTE
PAGO



DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, João Antunes Pires, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERESÃO - Tel./Fax: 253 391 167 - Emails: jornalgeresao@hotmail.com ou jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel.: 253 260 802 - Fax: 253 610 346 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Na Região Norte

Encerramento de 900 Escolas

Ainda que segundo os responsáveis da Direcção Regional da Educação do Norte (DREN), somente no próximo mês de Setembro estará concluído o processo de encerramento das escolas do 1 ciclo do ensino básico no próximo ano lectivo, sabe-se já que na Região Norte irão fechar as portas cerca de 900 estabelecimentos de ensino desse sector, designadamente as escolas com menos de 20 alunos e com taxa de sucesso escolar inferior à média nacional de 86 %; as escolas que têm menos de 10 alunos, assim como aquelas que, por motivos diversos, não reúnem condições de funcionamento.

A nível da Coordenação da Área Educativa (CAE) de Braga, por exemplo, das 715 escolas do 1 ciclo que, presentemente, se encontram a funcionar serão encerradas, no final do corrente ano lectivo, 137, o que corresponde a uma redução de 19%, prevendo-se que fiquem apenas em funcionamento 578 estabelecimentos.

No concelho de Amares, das 27 escolas do 1 ciclo existentes, está previsto o encerramento de sete, uma redução de 26%, continuando em actividade 20 escolas. Aqueles que irão encerrar são as de Vilela, Paredes Secas, Seramil, Anjo da Guarda (Proselo), Sequeiros, Paranhos e Portela. Como escola acolhedora, futuramente as crianças de Vilela, Paredes Secas e Seramil irão frequentar a escola de Caires; os alunos da escola do Anjo da Guarda

passarão, no próximo ano lectivo, a frequentar a escola de Amares; os de Portela, a escola de Besteiros; e os de Paranhos e Sequeiros frequentarão a escola de Caldeias.

Em Terras de Bouro, do total de 20 escolas em funcionamento irão fechar 11, ficando, portanto, apenas 9, o que significa um corte de 55%. Segundo foi divulgado, prevê-se o encerramento das escolas de S. João do Campo, Gondoriz, Chamoim, Monte, Ribeira, Quintães (Balança), Gibarbedo e Assento (Cibões), Ermida (Vilar da Veiga), Paradela (Valdosende) e Seara (Rio Caldo). Como escolas de acolhimento para aquelas que encerrarão, está previsto que para Chamoim, Gondoriz e Cibões será a de Moimenta; para Sta. Isabel do Monte a de Chorense; para Balança e Ribeira a de Souto; para S. João do Campo pode-

rão optar entre as de Covide ou de Carvalheira; para a Ermida a do Gerês; para a Seara a de Paredes (Rio Caldo) e para a de Paradela a do Assento (Valdosende). Completa o número de escolas a funcionar em 2006/2007 a de Admeus (Vilar da Veiga).

No concelho de Vieira do Minho, das 36 escolas a funcionar, prevê-se o encerramento de 20, correspondentes à redução de 56%, mantendo-se apenas 16. As escolas a extinguir serão as de Agra, Calvos, Igreja, Lamedo e Sta. Marta, em Rossas; Vilarchão; Anissó; Assento, em Tabuaças; Crasto, em S. João da Cova; Espindo, Frades e Sta. Leocádia, em Ruivães; Figueiró e Riolongo, em Mosteiro; Loureiro, em Eira Vedra; Soengas; Louredo, em Guilhofrei; Rechã, em Caniçada; Fornelos, em Louredo; e Sanguinhedo, em Vieira do Minho.

Os alunos destas escolas a encerrar terão como escolas de acolhimento: em Rossas, a escola de Celeirô; em Ruivães, a escola da sede da freguesia; em Vilarchão, a dos Anjos; na Rechã, a de Chelo (Caniçada); em S. João da Cova, a da Ventosa; em Figueiró e Riolongo, a do Mosteiro; em Louredo (Guilhofrei) a de Pendes, na mesma freguesia; em Loureiro (Eira Vedra) a de Assento, também em Eira Vedra; em Fornelos (Louredo) a de Cubo, na mesma freguesia; em Sanguinhedo, a de Vieira do Minho; em Assento (Tabuaças) a de Pousadouros, também em Tabuaças; em Soengas, a de Parada de Bouro; e em Anissó, a de Soutelo.

As escolas de Salamonde, Cantelães e Pinheiro não sofrem, para já, qualquer alteração.

Aniversário do "Geresão": da Abadia à Catalunha...



Para assinalar, ainda que de forma singela mas significativa, o 15.º aniversário do "GERESÃO", os seus responsáveis e colaboradores reuniram-se, no passado dia 28 de Janeiro, no histórico Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Bouro-Sta. Maria, em jornada de saudade e de confraternização.

De saudade porque, em tempo embora festivo, não quisemos esquecer a memória dalguns dos nossos colaboradores e de vários assinantes nossos a quem Deus já chamou a Si e pelas almas dos quais foi celebrada uma Eucaristia pelo dedicado Capelão do santuário mariano mais antigo de Portugal e nosso prezado amigo, Pe. Acácio Gonçalves, que se referiu em termos elogiosos ao papel desenvolvido nos últimos quinze anos pelo nosso jornal, felicitando-o por esta efeméride. As leituras estiveram a cargo do nosso solícito delegado em Amares, Dr. Adelino Domingues, nado e criado ali bem perto daquele famoso santuário.

Seguir-se-ia o almoço de confraternização no Restaurante Abadia, superiormente dirigido por Eduardo Azevedo, nosso anunciante e assinante desde a primeira hora. Fazendo jus à reputação de que goza a nível nacional, os convivas puderam degustar, com enlevo e satisfação, a requintada qualidade da ementa apresentada pelo referido restaurante, na esteira, aliás, do que sabemos ser seu timbre há bastantes anos.

Impossibilitado, por razões profissionais, de comparecer, o nosso prestigiado colaborador José Lamela Bautista, residente em Barcelona, quis associar-se ao aniversário do "Geresão" de uma forma original, que muito nos sensibilizou, aproveitando o seu programa semanal na Rádio Cornellá, da Catalunha, para fazer uma entrevista em directo ao director do nosso jornal.

Mostrando-se profundamente identificado com as linhas condutoras deste jornal regional, José Lamela no decorrer dessa longa entrevista abordou com o nosso director diversas questões pertinentes relativas a Portugal e à sua Galiza natal, vincando a importância da aproximação que o "GERESÃO" tem vindo a promover, durante estes anos, entre o Gerês e o Xurés – afinal de contas, a mesma realidade repartida politicamente por duas regiões irmãs: o Minho e a Galiza.

BOURO - mito e realidade

Por: Adelino Domingues

PÂNICO NO TÚNEL

Não é fácil adivinhar a data deste acontecimento funesto, que o povo traz na memória colectiva. Mas podemos atirá-lo lá para o período áureo da construção monumental em glória da Senhora do Monte, que desde sempre se chamou da Abadia. É válida a suposição, visto que a opulência dos dinheiros do Brasil chegara ali à montanha e circulava para as Termas do Gerês. Circulava mesmo pela vereda que leva ao Formigueiro, depois pela Seara e por Freitas, até à Geira e Santiago. Andava-se a pé ou a cavalo, e porque não de burro, que o caminho não se prestava a melhor. Aliás, era essa a boa tradição dos antigos legionários romanos, que também por ali tinham circulado.

Era o tempo da novena à Senhora da Abadia, antes da grande romaria do 15 de Agosto. Os carros com duas juntas de bois tinham trocado de bestas na Ponte do Porto, parando um pouco para apertar os cravos das ferragens das rodas e das ferraduras dos animais. Abarrotavam de víveres para o Gerês e de materiais para a empresa do Santuário. Coches e tipóias atulhavam o magro caminho que ladeava o Cávado, ávidos de chegar a Bouro. Mas o que mais estorvava a gente fina que procurava as Caldas,

para expulsar as maleitas causadas pelo bem comer e bem beber, eram as carroças de burros ou de mulas atulhadas de ciganos sujos e pouco favoráveis aos bons odores campestres. Maior que tudo era a multidão a pé, tocando pandeireta ao som de violas, cavaquinhos e concertinas.

Bouro era a estação obrigatória. A gente endinheirada recolhia-se à Estalagem. Para a multidão cansada bastava uma copa de palha ceiteia, que um colmeiro era de mais. As tabernas estavam toda a noite abertas. Barracas

montadas ofereciam alimento barato imune à frequência de moscas e moscardos. Se o vinho verde tivesse escasseado na adega dos lavradores, não havia mal nenhum, porque muitas das cubas dos frades estavam por despejar. Os canastros soltavam-se a caminho dos inúmeros moinhos ou azenhas do Couto. O pão rebojava por aquelas mesas, onde não faltava o peixe frito, a sardinha assada, a carne de porco e carneiro, galinhas e galos que não tinham podido fugir do galinheiro. Era isto todas as noites, desde meados

de Julho. Os da Póvoa de Varzim e Vila do Conde vinham fazer praia no pó do Terreiro de Bouro.

Os frades iam observando aquela vitalidade toda das janelas sobranceiras à praça. Os noviços em procissão de igreja não conseguiam evitar a fuga dos olhares por baixo do capuz, quando os odores frescos das donzelas escapavam ao abafar aromático do incenso continuamente a arder nos turíbulos. E quando o cantochão das matinas percorria a abóbada da igreja do

(Continua na pág. 12)

Registo

As regras de transporte de crianças irão ser, finalmente, mais apertadas para todos os estabelecimentos de ensino e demais entidades que actuam nesse sector. O que se aplaude.

Contudo, e não obstante em inúmeros casos tal serviço estar a ser prestado através de viaturas caducas, a cair de podres e, portanto, em duvidosas condições de segurança as entidades transportadoras terão ainda seis meses para se adaptarem à nova legislação; as câmaras municipais, um ano; as juntas de freguesia, dois anos; e as pessoas colectivas sem fins lucrativos poderão demorar três anos a garantir o cumprimento de tais normas.

Quer dizer: à boa maneira portuguesa, estas alterações, apesar de serem tardias, não são para se fazer, mas para se irem fazendo...

N. V.

rio caldo

Uma decisão acertada



É consabido que, de uma maneira geral, os bairrismos doentios e as rivalidades exacerbadas fazem parte integrante da idiossincrasia mais pura da paróquia lusitana.

Exemplos a confirmar esta tese abundam, infelizmente, nos sectores mais variados e a diferenciados níveis sociais, culturais ou desportivos, se se quiser.

Quem não se recorda, por exemplo, e a talhe de foice, da rocambolesca e provinciana cena de ciumeira atroz em que, aqui há uns anos, não muitos, foram protagonistas de primeiro plano os actuais Presidentes das Câmaras Municipais do Porto e de Vila Nova de Gaia quando, numa célebre noite de S. João, decidiram entrar à compita - e à custa dos respectivos cofres municipais, pois claro!... - com o foguetório da praxe em pleno rio Douro?

Pois bem. A comprovar que, felizmente, e uma vez mais, não há regra sem excepção, entre nós acabou de se registar um caso de sinal contrário e, portanto, positivo, que bom seria se repetisse, não só aqui como nas demais regiões

da lusa pátria. E, sem mais delongas nem exórdios gongóricos, vamos directos ao que deu origem a este pequeno, mas oportuno comentário, julgamos nós.

Através de protocolo recentemente estabelecido entre os municípios de Terras de Bouro e de Vieira do Minho ficou decidido que, futuramente, e sempre que houver excesso de interessados na utilização de uma das duas embarcações turísticas que aqueles municípios possuem na albufeira da Caniçada, o excedente de passageiros será encaminhado para a embarcação do concelho vizinho que, eventualmente, possa estar disponível.

Dessa forma, e para além do evidente benefício para os interessados, pois não terão de aguardar que o passeio turístico termine para terem a sua oportunidade de experimentar tão agradável sensação de navegar pela albufeira, também se estará a contribuir para a sã convivência e ajuda mútua entre dois concelhos vizinhos. O que se aplaude e considera como uma decisão acertada e um bom exemplo a seguir.

➔ **Motonáutica.** As provas de motonáutica na albufeira da Caniçada a contar para o campeonato nacional da modalidade e organizadas pela Federação Portuguesa de Motonáutica e Município de Terras de Bouro estão previstas para os dias 28 e 29 de Maio próximo.

Uma "praga" evitável...

É evidente que, nos dias de hoje, em que os hábitos e costumes foram completamente alterados, passatempos existem que, outrora, jamais se imaginaram.

Entre muitos exemplos que poderiam ser apontados, refiram-se os chamados desportos radicais, uma modalidade que entusiasma boa parte da nossa juventude. E nos desportos radicais, poderão destacar-se as corridas vertiginosas em potentes "Motos 4" que, sobretudo aos fins-de-semana, enxamei-



am a nossa região, calcoteando caminhos florestais, veredas e carreiros

num autêntico desafio à aventura e às sensações da altitude e da perícia face aos obstáculos que se lhes apresentam.

Tudo isso poderia ser aceitável e inofensivo se, muitas vezes, houvesse da parte dos praticantes de tais modalidades o devido respeito pelo ambiente, não invadindo campos de cultivo, estragando culturas agrícolas, nem causassem estragos nos acessos ancestrais, deixando atrás de si a desordem, a ruína e o caos.

Daí que, para muito boa gente, as "Moto 4" sejam uma "praga" bem evitável se, como se disse, existisse da parte de muitos dos seus condutores um pouco mais de educação cívica e de respeito pelo património alheio. O que se lamenta, sinceramente.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Compota de abóbora-menina

Ingredientes: 1,800 Kg de abóbora-menina, 1,300 Kg de açúcar, uma vagem de baunilha.

Descasque a abóbora, limpe-a de sementes, corte-a em cubos, junte-lhe 5 dl de água e leve-a a cozer. Retire do lume, escorra bem e reserve, assim como a água.

Leve então o açúcar ao lume, com a água anterior e a baunilha. Ferva até obter ponto de pérola. Adicione a abóbora desfiada e deixe ferver, em lume brando, até obter ponto de estrada.

Retire do lume e deixe arrefecer durante 5 minutos. Distribua a compota por frascos devidamente esterilizados e feche-os bem.

Tribunal Eclesiástico reformulado

Por decisão do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, o Tribunal Eclesiástico e Metropolitano de Braga foi recentemente reformulado e a sua nova constituição vigorará até 2010.

Assim, o Tribunal Eclesiástico de Braga passou a ter a seguinte constituição: Vigário judicial, Cónego José António Silva Marques; Vigário judicial adjunto, Pe. Mário Rui Leite Oliveira; juizes, D. Eurico Dias Nogueira, Cónego Eduardo Melo Peixoto, Cónego Manuel Fernando Silva, Monsenhor António Tanque Campos, Cónego Valdemar Gonçalves, Pe. Júlio Nepomuceno Vaz, Pe. Abel Arantes Faria e Dra. Elisa Rodrigues Araújo; Promotora da Justiça, Maria Albertina Santos; Defensores do vínculo, Cónego José Paulo Abreu e Maria Albertina Santos; Notário, Manuel Moraes da Costa.

SOLAR DAS BOUÇAS

- Sociedade Vitivinícola, S.A.

Sede: Lugar de Ancede - Prozelos - Amares

Capital Social 3.393.200 Euros

Registada na Conservatória de Registo Comercial

de Amares sob o n.º 141

Pessoa Colectiva n.º 502 170 557

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convocam-se os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Anual (Artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais) na sede social, pelas 10 horas do dia 29 de Março e, em 2.ª Convocatória, no dia 26 de Abril à mesma hora, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1.º - Deliberar sobre o relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2005.
- 2.º - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados.
- 3.º - Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.

As condições de participação e exercício do direito de voto são as constantes dos art.º 15.º 16.º, 17.º, 18.º dos Estatutos.

Amares, 20 de Janeiro de 2006.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Assinatura ilegível)

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.**

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459
www.transrodovia.site.vu

➔ **A dra. Sum Lam**, professora de chinês na Universidade do Minho e com residência no concelho de Terras de Bouro, onde faz parte dos corpos gerentes do Clube de Autores Minhoto-Galaicos (CALIDUM) defendeu, recentemente, a primeira tese de doutoramento sobre escrita chinesa elaborada nas academias portuguesas. Os nossos parabéns.

As pequenas lixeiras



Esta fotografia mostra uma lixeira a céu aberto que vai crescendo por detrás do muro de betão do Largo da Feira. Esta imundície em nada se assemelha à que existiu, em tempos de má memória, junto ao rio Homem. Contudo, neste local, as descargas de lixo e de entulhos vão-se fazendo repetidas vezes e o monte de lixo vai crescendo. O muro de betão vai escondendo em parte o lixo lançado lá do alto do bairro das Gordairas. Será possível estarmos no século XXI e permitir que isto aconteça?

A Câmara Municipal e a Guarda Nacional Republicana bem próximas deste local ou não vêem o lixo que aí tem sido lançado em quantidades significativas ou têm feito "vista grossa" ao sucedido. Os prevarica-

dores, "demónios" do Ambiente, esses vivem de consciência tranquila e vão fazendo crescer a lixeira sem qualquer admoestação.

Este cenário, este "belo exemplo", infelizmente, não é único na freguesia de Moimenta. Multiplicam-se os lugares onde são lançadas "às resmas" quantidades significativas de lixo. No "Castanheiro do Sousa", por exemplo, e noutros locais, principalmente ao longo das margens do Rio Homem, as pequenas descargas de lixo são uma constante. Graças aos inimigos da nossa paisagem, péssimos arquétipos de cidadania, a degradação do nosso Meio Ambiente vai acontecendo impunemente. Na praia da Casa Branca, desde o último verão que jaz depositada uma quanti-

dade significativa de lixo à espera de ser recolhida. Talvez a Autarquia e a Junta de Freguesia estejam à espera da cheia porque a cheia também limpa! E se não vier a cheia?!

Temos na Vila de Terras de Bouro "Os Verdes" da Guarda Nacional Republicana que exigem o estrito cumprimento da lei, por exemplo, na queima das lenhas das podas dos nossos lavradores. Ai daqueles que são apanhados a queimar lenha sem licença!

Não façamos como a cegonha. Esperemos maior atenção das autoridades para que haja mais um bocadinho de respeito pelo Ambiente.

José Guimarães Antunes

Pré-escolar informatizado. A Câmara Municipal de Terras de Bouro apresentou, recentemente, uma candidatura ao Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (POSI) no sentido de dar cobertura a todos os jardins de infância concelhios com equipamento informático.

Apesar da maioria deles já estar equipada - salienta a autarquia - com esta candidatura obter-se-à a actualização desse equipamento com a aquisição de novos computadores, im-

pressoras multifunções e software educativo, um investimento que ascende a 1600,00 euros por cada estabelecimento.

Na referida candidatura está acautelada a segurança do equipamento e os custos do acompanhamento de um técnico que apoiará o projecto junto das escolas.

Demografia. Nascimentos: em 19/1, em Moimenta, Mariana Rosa Freitas Carneiro; em 22/1, em Chamoim, Gonçalo Gonçalves da Silva.

Óbitos: em 17/1, em Covide, João Manuel Antunes Barroso, de 92 anos; 19/1, em Balança, António Manuel Machado, de 79 anos; 27/1, em Chamoim, Manuel Joaquim Pires, de 83 anos. Paz às suas almas.

COATEB com nova direcção. A Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro (COATEB), em eleições recentes, elegeu novos corpos gerentes, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral - Presidente, Domingos Dias; Vice-Presidente, António Domingues Ferreira; Secretário, Manuel Dias Araújo.

Direcção - Presidente, Manuel Dias Cosme Vilarinho; Vice-Presidente, António Gomes Martins; Secretário, Carlos Ferreira Fernandes; Suplentes, Manuel Dias Afonso, António Martins Machado, António Martins Dias.

Conselho Fiscal - Presidente, José Maria Martins Silva; 1.º vogal, António Joaquim Ferreira Esteves; 2.º vogal, João Ferreira Dias.

Modernização do Comércio. O programa de revitalização e modernização do comércio (MODCOM) foi apresentado aos comerciantes do Concelho de Terras de Bouro em sessões de esclarecimento patrocinadas pela Associação Comercial de Braga em parceria com a autarquia local.

As sessões decorreram no dia 10 do corrente, na vila do Gerês, e nos Paços do Concelho.

Estas sessões resultaram da necessidade dos comerciantes continuarem a apostar na qualidade de serviços e a criarem novas dinâmicas para o comércio local e tradicional, convencendo os residentes a não se deslocarem às grandes superfícies e os visitantes encontrarem espaços de venda que acompanhem a modernidade.

Por outro lado, com a MODCOM é possibilitado o restauro e a modernização dos imóveis comerciais dando outra visibilidade à arquitectura e apresentação dos estabelecimentos.

terras de bouro

Deliberações da Câmara.

Na sua reunião de 19 de Janeiro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: transferir a quantia de 273,45 Euros para o Coordenador do Ensino Recorrente; aprovar o protocolo apresentado por Vieira Cultura e Turismo, E.M., para utilização das embarcações marítimo-turísticas na albufeira da Caniçada; executar a obra de pavimentação do "caminho do Alambique" em Assento/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; executar a obra de requalificação do espaço frontal da Capela da Sra. do Livramento - 2.ª Fase/conclusão/Vilar, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar as obras de saneamento e abastecimento de água na freguesia de Vilar da Veiga, através de protocolo com a Junta de Freguesia.

Por sua vez, na reunião de 2 de Fevereiro, foi deliberado: aceitar a realização de uma prova de Motonáutica na Barragem da Caniçada, em parceria com a Federação Portuguesa de Motonáutica; atribuir um subsídio à Banda Musical de Carvalheira, no valor de 50% do custo do fardamento; atribuir um subsídio de 260 Euros ao Núcleo de Cultura, Desporto, Lazer e Ambiente Rio Homem, para despesas com a secção de Voleibol e Futebol; atribuir um subsídio de 100 Euros à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Terras de Bouro, para despesas efectuadas com a realização da ceia de natal das camadas mais jovens; atribuir um subsídio de 980 Euros à Associação do Grupo Arte e Recreio de Vilar da Veiga, para despesas a realizar com a reparação de diversos instrumentos musicais; suportar os custos com a ATL dos educandos da Sra. Maria da Conceição Pires Braga, no valor de 90 Euros/mês durante o corrente ano lectivo; participar a obra de construção de muro de espera, ao talude sobranceiro à Capela de St.º Amaro - Bustelo/Gondoriz, no montante de 2.500 Euros; transferir a verba de 1.384 Euros para a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, para limpeza e manutenção de vários espaços públicos na Vila do Gerês; fornecer materiais à Junta de Freguesia de

Vilar da Veiga, para alargamento pontual do "Caminho do Loureiro" - Pereiró, até ao montante de 1.074,58 Euros + IVA; alugar a título excepcional até 31 de Dezembro de 2006, um espaço no Centro de Animação Termal do Gerês, pela quantia de 125 Euros/mês; delegar no vereador Dr. Luís Teixeira as competências necessárias à legalização da Feira na Vila do Gerês; patrocinar a realização do vídeo e dos dorsais à Associação Desportiva de Orientación Y Carreras de Aventura, referente à 4.ª BTT da Serra do Gerês.

Assembleia Municipal.

Nos Paços do Concelho, irá reunir pelas 14,30h do dia 24 do mês corrente, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de cuja ordem de trabalhos constam, entre outros assuntos de interesse para o município, a alteração à tabela de taxas e licenças; discussão e deliberação acerca da participação da Câmara Municipal na constituição, como associada co-fundadora, da Associação de Agricultores Biológicos; e preparação da visita a Saint-Arnoult-en-Yvelines (geminação).

A anteceder esta reunião, haverá, a partir das 9h., uma visita dos deputados municipais a vários locais do concelho onde decorrem ou já estão concluídas diversas obras previstas no Plano de Actividades.

Breves

• **Futebol.** No âmbito do protocolo existente entre o S.C. Braga e as escolas da região, cerca de 70 alunos da Escola EB 2,3 Pe. Martins Capela assistiram, no dia 12 do corrente, ao jogo Sporting de Braga - Estrela da Amadora, a contar para a Liga portuguesa de futebol, disputado no estádio municipal bracarense.

• **CIAB.** Depois de diversas acções de sensibilização junto do comércio concelhio para aderir ao Centro de Arbitragem de Braga (CIAB), por forma a disporem da assistência técnica em casos de litígios, irá realizar-se nos Paços do Concelho, no próximo dia 17 de Março, a cerimónia de adesão plena com a entrega de certificados aos comerciantes concelhios que aderiram a tal iniciativa.

Exames nacionais

Os exames de Língua Portuguesa e Matemática do 9.º ano realizar-se-ão, em 21 e 23 de Junho, respectivamente, com a segunda chamada prevista para os dias 27 e 30 daquele mês.

A primeira fase de exames do secundário, de chamada única, começa a 19 de Junho, com Português A e B do 12.º ano, e termina a 3 de Julho.

A segunda fase decorre de 19 a 25 de Julho e as notas serão afixadas em 16 de Agosto e 6 de Setembro, para a primeira e segunda fases respectivamente.

Os exames do 11.º ano arrancam em 27 de Junho, com provas de Física e Química A.

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS

valdosende

Será a melhor solução?



A chamada de atenção que, na nossa edição anterior, aqui fizemos sobre o aspecto menos cuidado que se registava na entrada do adro da igreja paroquial desta freguesia

cia, no lugar do Chamadouro, teve, pelos vistos, uma resposta imediata, ainda que incompleta.

Presumindo-se que tal iniciativa tenha partido da Comissão Fabriqueira, até nós chegaram, entretanto, alguns reparos discordantes da mudança esboçada na entrada para o referido adro, inutilizando aquela que já existia e abrindo uma outra no extremo poente desse espaço.

Claro está que tal obra está ainda em esboço, mas segundo a opinião dessas pessoas, o acesso ao adro deveria manter-se onde estava por ser, segundo elas, mais funcional.

Certamente que quem decidiu terá as suas razões, que se respeitam, mas que até esteticamente não parece ser uma solução adequada, disso crê-se não estar em dúvida.

O reparo, portanto, aí fica enquanto é tempo de se emendar o que possa estar incorreto. Para bem de toda a comunidade.

Eleições no Grupo Desportivo. Através do acto eleitoral efectuado no dia 10 do mês em curso, e ao qual concorreu apenas uma única lista,

foram eleitos os novos órgãos sociais para o triénio 2006/2008 do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural da Juventude de Valdosende, cuja constituição é a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral - Presidente, Fernando Lameira Antunes; 1.º secretário, Ana Maria Lameira Fernandes; 2.º secretário, Sérgio José Ferreira Gonçalves.

Direcção - Presidente, Leonel José Fernandes Rocha; Secretário, Fernando Paulo Lameira Fernandes; Tesoureiro, Paulo Jorge Lameira Antunes.

Conselho Fiscal - Presidente, Fernando Bernardino Ferreira Gonçalves; 1.º vogal, Pedro José Fernandes Pereira; 2.º vogal, Carlos Manuel Pimenta Vieira.

Aniversário da Igreja Metodista. A Igreja Evangélica Metodista irá comemorar solenemente, no próximo dia 5 de Março, o 35.º aniversário da sua instalação nesta freguesia.

Do programa das comemorações consta o Culto de Acção de Graças às 10h e a confraternização habitual entre os seus membros e simpatizantes, com a presença de algumas entidades convidadas para o efeito.

Crise no Vale do Cávado

A "forte concorrência das grandes superfícies, as vendas porta-a-porta, as televendas, os Call Centers e o comércio pela Net" são, segundo Abílio Vilaça, director da Associação Comercial de Braga, as principais razões que contribuíram para o encerramento, entre 2002 e 2005, de 865 lojas de comércio tradicional no Vale do Cávado.

De acordo com aquele dirigente da ACB, nos últimos três anos fecharam as portas 662 lojas do concelho de Braga, 72 em Vila Verde, 58 na Póvoa de Lanhoso, 31 em Amares, 23 em Vieira do Minho e 19 em Terras de Bouro, sendo o sector mais afectado o do comércio a retalho, nomeadamente na área alimentar, electrodomésticos, restauração e bebidas.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



Desporto Regional Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série 1 - 18.ª Jornada: A. Alvelos, 1 - Prado, 3; P. Regalados, 4 - Alegrienses, 0. 19.ª: Prado, 0 - Turiz, 1; Tibães, 2 - P. Regalados, 0. 20.ª: Forjães, 1 - Prado, 1; P. Regalados, 2 - Arentim, 0.

Classificação: 3.º, P. Regalados, 34 pontos; 6.º, Prado, 32.

Série 2 - 18.ª Jornada: Arões, 0 - Vieira, 2. 19.ª: Vieira, 3 - Pevidém, 0. 20.ª: Pica, 1 - Vieira, 3.

Classificação: 1.º, Vieira, 51 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2 - 13.ª Jornada: Gerês, 1 - Caldelas, 1; Guisande, 2 - Terras de Bouro, 0. 14.ª: Gerês, 0 - Terras de Bouro, 2; Palmeiras, 1 - Caldelas, 1. 15.ª: Emilianos, 2 - Gerês, 2; Caldelas, 1 - Arcos, 1; Terras de Bouro, 1 - Palmeiras, 1.

Classificação: 1.º, Caldelas, 31 pontos; 3.º Terras de Bouro, 29; 7.º, Gerês, 18.

Série 4 - 13.ª Jornada: Sto. Adrião, 2 - Rossas, 0; Fonte Santa, 0 - Guilhofrei, 0. 14.ª: Fornelos, 0 - Guilhofrei, 0; Fermilense, 0 - Rossas, 1. 15.ª: Guilhofrei, 1 - S. Romão, 0; Rossas, 0 - Antime, 0.

Classificação: 7.º, Guilhofrei, 20 pontos; 10.º, Rossas, 16.

II Divisão Distrital

Série 1 - 9.ª Jornada: CD Amares, 3 - Roriz, 1; E. Figueiredo, 2 - Belinho, 1. 10.ª: E. Figueiredo, 0 - Granja, 0; CD Amares, 2 - Sequeirense, 1. 11.ª: E. Nolte, 2 - E. Figueiredo, 0; Atlas, 1 - CD Amares, 2.

Classificação: 3.º, E. Figueiredo, 18 pontos; 4.º, CD Amares, 17.

Série 3 - 10.ª Jornada: Agrupamento, 7 - Ventosa, 0; (O Mosteiro Folgou). 11.ª: Briteiros, 4 - Ventosa, 0; Agrupamento, 3 - Mosteiro, 1. 12.ª: Mosteiro, 0 - Briteiros, 0; Ventosa, 0 - Travassós, 2.

Classificação: 3.º, Mosteiro, 24 pontos; 8.º, Ventosa, 9.

III Divisão Nacional

Série A - 14.ª Jornada: Torcatense, 3 - Vilaverdense, 2. 15.ª: Vilaverdense, 1 - Fafe, 1. 16.ª: Sandimemses, 1 - Vilaverdense, 2.

Classificação: 11.º, Vilaverdense, 18 pontos.

III Divisão Nacional

Série A - 18.ª Jornada: Monção, 1 - Amares, 3. 19.ª: Amares, 2 - Vinhais, 1. 20.ª: Brito, 1 - Amares, 0.

Classificação: 4.º, Amares, 38 pontos.

JUNIORES - I Divisão Distrital

Série 1 - 12.ª Jornada: Amares, 4 - Vilaverdense, 2; Prado, 0 - Enguardas, 1. 13.ª: Vilaverdense, 2 - Prado, 0; Maximinense, 0 - Amares, 1. 14.ª: Vilaverdense, 4 - Sequeirense, 3; Prado, 2 - Amares, 5.

Classificação: 1.º, Amares, 35 pontos; 3.º, Vilaverdense, 24; 9.º, Prado, 20.

Série 2 - 12.ª: Vieira, 1 - Sandinenses, 2. 13.ª: Ruivanense, 2 - Vieira, 1. 14.ª: Fafe, 5 - Vieira, 1.

Classificação: 7.º, Vieira, 21 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 12.ª Jornada: Sta. Tecla, 0 - Lago, 4; I. Boavista, 0 - Caldelas, 2; Longos, 1 - Rendufe, 2. 13.ª: Rendufe, 5 - Espinho, 0; Lago, 2 - I. Boavista, 0; Caldelas, 0 - Ninense, 2. 14.ª: Ninense, 2 - Lago, 1; Este, 2 - Caldelas, 1; Airão, 4 - Rendufe, 1.

Classificação: 6.º, Lago, 21 pontos; 8.º, Rendufe, 17; 11.º, Caldelas, 8.

JUVENIS - I Divisão Distrital

Série 1 - 12.ª Jornada: Vilaverdense, 0 - Amares, 1; F. Pires, 2 - Prado, 2. 13.ª: Amares, 1 - Forjães, 1; Prado, 1 - Vilaverdense, 2. 14.ª: Esposende, 7 - Prado, 1; Amares, 2 - Gil Vicente, 1; Forjães, 2 - Vilaverdense, 2.

Classificação: 3.º, Amares, 31 pontos; 9.º, Vilaverdense, 17; 11.º, Prado, 10.

Série 2 - 12.ª Jornada: Moreirense, 3 - Vieira, 0. 13.ª: Vieira, 3 - Ruivanense, 0. 14.ª: Vieira, 3 - Taipas, 2.

Classificação: 11.º, Vieira, 11 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 12.ª Jornada: Rendufe, 1 - Merelim, 4. 13.ª: Celeirós, 4 - Rendufe, 2. 14.ª: Rendufe, 3 - Catel, 0.

Classificação: 4.º, Rendufe, 23 pontos.

Futebol de Sete - Infantis

Série 2 - 9.ª Jornada: Ceramistas, 3 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 2 - Realense, 2; Nogueirense, 4 - Lago, 1. 10.ª: Gerês, 5 - Sta. Maria, 2; Lago, 1 - Terras de Bouro, 5. 11.ª: Palmeiras, 7 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 5 - Gil Vicente, 3; Maximinense, 7 - Lago, 3. 12.ª: Gerês, 1 - Sp. Braga, 7; Lago, 2 - Ceramistas, 6; Nogueirense, 5 - Terras de Bouro, 2.

Classificação: 5.º, Terras de Bouro, 20 pontos; 8.º, Gerês, 19; 14.º, Lago, 0.

Série 5 - 9.ª Jornada: Vieira, 8 - Moreirense, 1. 10.ª: Vitória Guimarães, 6 - Vieira, 0. 11.ª: Vieira, 4 - Brito, 0. 12.ª: Vieira, 3 - Fafe, 1.

Classificação: 3.º, Vieira, 27 pontos.

Escolas

Série 2 - 9.ª Jornada: Gerês - Terras de Bouro (Adiado). 10.ª: Terras de Bouro, 1 - Palmeiras, 1; Porto d'Ave, 6 - Gerês, 1. 11.ª: Gerês, 2 - EF Fintas, 7; Vitória Guimarães, 7 - Terras de Bouro, 2. 12.ª: Realense, 7 - Gerês, 0; (O Terras de Bouro folgou).

Classificação: 10.º, Terras de Bouro, 8 pontos; 12.º, Gerês, 6.

«Geresão» n.º 168 de 20 de Fevereiro de 2006

Cartório Notarial de Terras de Bouro JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 33-C, de folhas 84 a folhas 85 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia oito, do corrente mês, na qual **José da Silva Carvalho**, contribuinte fiscal número 175 898 286 e mulher **Fernanda Alves Correia**, contribuinte fiscal número 203 573 390, casados na comunidade geral, ele natural da freguesia dos Arcos, concelho de Braga, ela da freguesia de Carvalheira, concelho de Terras de Bouro e residentes no lugar do Calvário, freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro, se declaram donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos no referido lugar do Calvário:

1 - Urbano, composto por "CASA DE HABITAÇÃO DE DOIS PISOS, COM LOGRADOURO", a confrontar do norte com Estêvão Barroso, do sul e poente com o caminho e do nascente com a estrada nacional, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 263, com a área coberta de setenta e dois metros quadrados e área descoberta com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 634,11 Euros e o declarado de igual valor e não descrito na Conservatória do Registo Predial;

2 - Rústico, composto por "QUINTAL" - a confrontar do norte com Estêvão de Jesus Barroso e estrada, do sul com o caminho, do nascente com a Comissão de Moradores de Covide e do poente com Leonídio António Dias Lopes, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 588, com a área de novecentos e setenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 18,95 Euros e para efeitos de I.M.T. de 37,33 Euros e o declarado de igual valor e não descrito na Conservatória de Registo Predial.

O prédio identificado sob o número um foi construído num terreno que, conjuntamente com o prédio identificado sob o número dois lhes foram doados verbalmente por seus pais e sogros Domingos de Carvalho e Aurora da Silva, actualmente falecidos e residentes que foram no lugar da Carreira, da referida freguesia de Covide.

Que esta posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante mais de vinte anos conduziu à aquisição dos referidos prédios por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, ao 10 de Fevereiro de 2006.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

➔ **Teatro.** A Associação "Garranos Teatro" promove nos próximos dias 25 e 26, no auditório municipal, dois ateliers de expressão dramática, com duas turmas diferentes: uma, dos 6 aos 9 anos e outra dos 10 aos 15. No dia 5 de Março, terá início um curso de sensibilização ao teatro para maiores de 16 anos. Ambos terminarão em finais de Julho próximo.

vieira do minho

Rallye à porta. Depois de ter sido apresentado, primeiramente na Póvoa de Varzim, o Rallye Casino da Póvoa foi apresentado aos vieirenses no dia 9 do corrente mês, em sessão realizada nos Paços do Concelho.

A disputar nos próximos dias 24 e 25, o segundo dia desta prova que deixou de contar para a Taça Europeia Oeste de Rallyes, irá decorrer em terras da Cabreira, com uma passagem dupla pelas classificativas de Salamonde/Agra, na distância de 31,25 Kms, Guilhofrei (15,95) e Anissó (7,82).

Dado que simultaneamente disputar-se-à também o Campeonato Regional de Rallyes do Norte, os concorrentes desta prova farão duas classificativas, cumprindo Salamonde/Agra e Guilhofrei, para além da Super-Especial.

Inovador foi ainda o facto dos pilotos terem feito, no dia 17 de tarde e na manhã do dia 18, os reconhecimentos com troços fechados, dada a colaboração prestada pelo município e pela GNR de Vieira do Minho.

Projecto "Inovar Vieira".

A Câmara Municipal de Vieira do Minho em parceria com o Centro Social e Paroquial de Pinheiro assinaram, no passado dia 26 de Janeiro, um protocolo de parceria com doze IPSS's do concelho, nomeadamente Centro Social e Paroquial de Parada de Bouro; Centro Social e Paroquial de Tabuaças; Centro Social e Paroquial Ribeira - Cávado; Centro Social Paroquial de Campos, Rui-vães e Salamonde; Centro Social da Paróquia do Divino Salvador de Rossas; Centro Social e Paroquial de Agra; Centro Social e Paroquial de S. Tiago de Guilhofrei; Centro Social Paroquial N. S. da Esperança de Anissó; Centro Social da Paróquia de Vieira do Minho;

Centro Social e Paroquial de Cantelães; Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho - CAT e Associação Sócio-Cultural de S. Gens de Salamonde, que visa a entrega de material informático (computador com ligação à Internet e impressora a cores), às referidas instituições.

Esta acção encontra-se no âmbito do Programa PROGRI-DE, projecto Inovar Vieira, que tem por objectivo promover o desenvolvimento global do concelho, fixar a população e combater a pobreza e exclusão social.

Urgências no Parlamento.

O propalado encerramento do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) em Vieira do Minho foi alvo de um requerimento apresentado na Assembleia da República pelo deputado do CDS/PP, Nuno Melo, no qual são solicitadas ao Ministério da Saúde diversas explicações sobre o SAP vieirense.

Pretendendo saber qual a estratégia que vai ser adoptada para distribuir os serviços de urgência no distrito de Braga, em relação ao SAP de Vieira do Minho aquele deputado questionou o governo, perguntando qual o orçamento desse serviço e qual o montante que estima poupar com o eventual encerramento desse SAP.

"Se esta situação se vier a concretizar - acentua aquele parlamentar - os utentes terão de percorrer, pelo menos, 30 Kms, até chegar aos hospitais mais próximos de Braga ou de Guimarães, cujos serviços já se encontram superlotados".

"Esta medida - prosseguiu - agravará as desigualdades entre os habitantes do distrito de Braga" e, por outro lado, "irá aumentar os custos do orçamento das famílias com os transportes, uma vez que terão que deslocar-

se para mais longe" para terem acesso aos cuidados de saúde ditos de urgência.

Monografia de Rossas.

Acaba de ser lançada a obra "Monografia e Toponímia de Rossas", da autoria do Dr. Artur Gonçalves Fernandes.

A apresentação desta obra ainda não tem data marcada, mas os eventuais interessados poderão, desde já, adquiri-la na Junta de Freguesia daquela vila.

O mesmo autor tem em preparação dois novos livros, sendo um deles sobre o ensino e o outro sobre aspectos religiosos de Rossas.

Carnaval em Rossas.

A Associação Defensores dos Interesses de Rossas vai organizar um desfile de Carnaval que sairá à rua em Celeirô, naquela vila, pelas 14,30h do dia 28 do corrente - Terça-Feira de Entrudo.

As pessoas eventualmente interessadas em participar, poderão fazer a respectiva inscrição até às 14h desse dia, na sede daquela Associação ou junto dos elementos da direcção da mesma.

Haverá troféus para os três melhores trajes que se apresentarem perante o júri, bem como uma recordação.

Breves

- Desde o dia 3 e até ao próximo dia 27, encontra-se patente no auditório municipal de Vieira do Minho, uma exposição de pintura de Jorge Nascimento, no horário das 10 às 12h e das 14 às 17h.

- Em Salamonde, e a partir das 21,30h, irá realizar-se, no próximo dia 25, uma "Noite de Carnaval" abrilhantada pelo Conjunto "Graffiti" e organizada pela comissão de festas daquela freguesia que, em 5 de março, organiza um passeio às amendoiras em flor.

"O Mundo nas tuas mãos".

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, com o objectivo de educar as novas gerações para a protecção e valorização do património e lutar contra a desertificação humana das zonas rurais, promoveu, no passado dia 27 de Janeiro, em colaboração com o Colégio Teresiano de Braga, uma actividade denominada "O Mundo nas tuas mãos".

A iniciativa contou com a participação de mais de 200 crianças e realizou-se em Limalonga e na freguesia de Campos. Durante o período da manhã, as crianças envolvidas nesta acção visitaram a aldeia e o seu núcleo rural, no sentido de conhecer um pouco do seu património (moinhos, pontes, caminhos, espigueiros, etc); à tarde, o peddy-paper incidiu sobre o património construído destes núcleos rurais.

Estágios profissionais.

No sentido de possibilitar uma maior articulação entre a saída do sistema educativo/formativo e a inserção no mundo do trabalho, iniciaram no dia 1 do corrente, cinco estágio profissionais na Câmara Municipal de Vieira do Minho.

Assim, iniciaram funções nesta autarquia as titulares das candidaturas aprovadas: Elisabete Susana Oliveira da Cruz, na área de Geografia e Planeamento; Manuela da Conceição Lourenço Guedes, na área de Engenharia Florestal; Carla da Conceição Gonçalves Fernandes, na área administrativa de apoio à biblioteca municipal; Isabel Maria Ribeiro Peixoto, na área administrativa e de acompanhamento no projecto da Câmara Municipal "Projectos de Vida"; Lisete Manuela Ribeiro Costa, na área de Sociologia das Organizações.

Com uma duração de 12 meses, estes estágios terminam no dia 31 de Janeiro de 2007.

Bombeiros em festa.

Os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho comemoraram, no dia 12 do corrente, o 66.º aniversário. Do programa constaram o hastear da bandeira, Eucaristia de sufrágio celebrada pelo Capelão da corporação, Pe. João Lameiras, recepção aos convidados, desfile pelo centro da vila do corpo activo e das viaturas, imposição de condecorações a elementos do corpo activo e a entrega de diplomas a diversos elementos da corporação e a algumas personalidades que apoiaram aqueles soldados da paz.

Na sua intervenção, o presidente da direcção, Fernando

Dalot, apresentou a situação financeira da associação que se mantém equilibrada, apesar dos aumentos constantes dos preços dos combustíveis no ano de 2005, assinalado pelo elevado número de incêndios e pela entrada em funções do novo comando, liderado por Armando Veiga. Agradeceu também o apoio recebido da população, manifestando a esperança de ver ultrapassados, a breve prazo, os problemas existentes na secção de Rui-vães.

Foram ainda inauguradas duas novas viaturas, um VLCI para substituir um outro ardidado em 2004, e uma viatura de desencarceramento, socorro e salvamento em acções de protecção civil.

PS reuniu com executivo.

No dia 11 do corrente, o Partido Socialista reuniu com o executivo municipal para apresentar propostas relativamente ao Orçamento e Plano de Acti-

vidades para o ano em curso.

O PS vieirense achou estranho que o executivo ainda não tenha apresentado o Orçamento e o Plano Plurianual de Investimentos para 2006 na Assembleia Municipal de Dezembro último, à semelhança da grande maioria senão a totalidade dos municípios portugueses, apontando, sob o ponto de vista estratégico e político, as metas gerais que o Plano deve atingir, designadamente ao nível da modernização e descentralização administrativa, ambiente, desenvolvimento e qualidade de vida, educação, cultura, emprego e acção social.

Para o PS, a aposta na melhoria das condições de vida dos vieirenses, através de um trabalho assente na lógica de desenvolvimento sustentado, deverá ser a preocupação central para os próximos anos, dando continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente.

Os nossos reparos...



A abertura ao público da ligação de Parada de Bouro a Valdosende, através do muro de betão de suporte das águas da albufeira da Caniçada foi, sem dúvida, uma iniciativa feliz e facilitadora das ligações rodoviárias entre estas duas freguesias.

Além do mais, foi também um novo percurso turístico que se passou a oferecer aos nossos visitantes, ávidos de paisagens fascinantes como aquelas que, naquela zona, se poderão admirar.

Só que a respectiva sinalização em Parada de Bouro, sobretudo para quem vier das Cerdeirinhas e deseje atravessar para Valdosende, deixa bastante a desejar já que a placa lá existente (gravura) apenas tem a inscrição de "Valdosende - barragem de Caniçada", na parte da placa virada para sul quando, na verdade, a deveria ter, antes de mais, no lado contrário, para informar correctamente, de modo especial aqueles que não conhecem aquela zona.

E a solução para esta deficiência até não é cara. É só pôr a mesma inscrição na outra face da placa...



CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

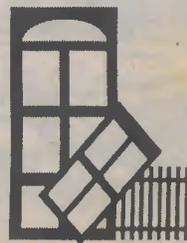
CRÉDITO AGRÍCOLA

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES



SERRALHARIA

DE

S. JOÃO DO

CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÉS 4840-030 TERRAS DE BOURO

amares

Papas de sarrabulho no Carnaval



No fim-de-semana de Carnaval, o concelho de Amares vai receber a quarta edição do Festival de Papas de Sarrabulho, uma parceria entre a Associação Comercial de Braga, a Câmara local e a Associação de Desenvolvimento das Terras do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA). Em termos gerais, o certame vai manter o modelo dos anos anteriores, sendo que haverá pequenos ajustamentos, a começar pelo número de restaurantes presentes, apenas 12.

A edição deste ano, a realizar entre 25 e 28 de Fevereiro, no pavilhão da escola 2/3 Amares, vai ainda ter quatro espaços autónomos para a exposição e venda de vinho verde, dinamizados por produto-

res e cooperativas da região que, este ano, decidiram apostar no festival gastronómico.

O Presidente da Câmara aposta em 25 mil visitantes para o Festival das Papas que, este ano, passam também a contar com um posto de Multibanco no local. Isto apesar da entrada ser livre e as papas serem servidas num "kit" de louça alusiva ao evento "O visitante deixa uma caução de cinco euros e, no final, ser-lhe-à devolvida a importância de quatro euros, desde que entregue o material cedido". O "Kit" é composto por um tabuleiro, duas tigelas, prato, copo, talher e guardanapos.

Entretanto, numa organização do Clube Desportivo, Re-

creativo e Cultural Amarense, às 15,30h do próximo dia 28, dia de Entrudo, sairá o tradicional Desfile de Carnaval que costuma atrair até nós inúmeros visitantes.

Revitalização do Jardim de Caldela. No âmbito das obras de requalificação da estância termal de Caldela, que incluem a remodelação da Avenida Afonso Manuel e a construção da variante, o município de Amares está a proceder também à revitalização do Jardim das Termas, com a construção da Loja do Turismo, sanitários públicos, lojas de artesanato e de um espaço de animação termal.

Estas obras devem estar concluídas em finais de Junho próximo e são participadas pelos programas Leader e Interreg IIIA, Estado e Câmara de Amares.

Lar de Bouro. O Centro de Apoio aos Idosos de Bouro - Sta. Maria, após eleições recentes, têm novos corpos sociais para o triénio de 2006/2008.

A sua constituição é a seguinte: **Assembleia Geral** - Presidente, Evaristo Ferreira Ribeiro; 1.º Secretário, Petro-

nila de Jesus Pereira Silva Feixa; 2.º Secretário, António Rocha Araújo. **Direcção** - Presidente, António Manuel Silva Carneiro; Vice-Presidente, João de Jesus Pereira; 1.º Secretário, José Maria Fernandes da Silva, 2.º Secretário, Manuel Antunes Pimenta; 1.º Tesoureiro, António José Silva Fernandes; 2.º Tesoureiro, Manuel Domingues Sá; Vogais, Manuel Rodrigues da Silva, Adeline Silva Pinheiro, Isabel Maria Cunha Fernandes; Maria Fernanda Pinto Costa Fernandes; Custódia Maria Cunha Fernandes e Ramiro Manuel Domingues. **Conselho Fiscal** - Presidente, Carlos Manuel Vilela Pereira Portela; Vogais, José Antunes Maia, Paulo Augusto Silva Domingues.

Balanco positivo da UNIVA. A Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) de Amares está em funcionamento há 28 meses e no início de um novo ano, fez um balanço das actividades desenvolvidas. Os números são "bastante positivos, tanto ao nível da inserção/reinserção profissional, como da formação". A prova está no número de atendimentos registados em 2005 em que foram atendidos 3604 utentes, dos quais 656 foram encaminhados para ofertas de emprego e 71 acabaram por ser colocados.

Para este ano, são já várias as acções de formação programadas e vão de áreas como as tecnologias da informação e comunicação, à gestão, à acção social e às línguas.

"A minha escola adopta monumento". Considerando a necessidade de promover dinâmicas culturais do concelho e de intentar acções de recuperação, adequação, preservação e promoção do património material e imaterial, a autarquia elaborou o projecto "A minha escola adopta monumento".

A realização do projecto assenta na consciência, por parte da autarquia, da importância que estas têm na protecção do património cultural existente no concelho, não só de uma sensibilidade diferente para as questões que o património levanta da própria legislação que regula a área cultural.

Porque se considerou importante alargar este projecto a todo o património do concelho, a candidatura apresenta um plano de acção de cinco anos. Santuários da Abadia, Mosteiro de Bouro Santa Maria, Mosteiro de Santo André de Rendufe, Ponte de Rodes, Solar e Honra de Vasconcelos

serão alguns dos monumentos a adoptar pelos alunos.

Para além do município são parceiros deste projecto a Escola Secundária de Amares, Escola Profissional Amar Terra Verde, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, a Associação para a Defesa do Ambiente e do Património Cultural do concelho e a Associação de Fomento Amarense (AFA) como entidade promotora e gestora do mesmo.

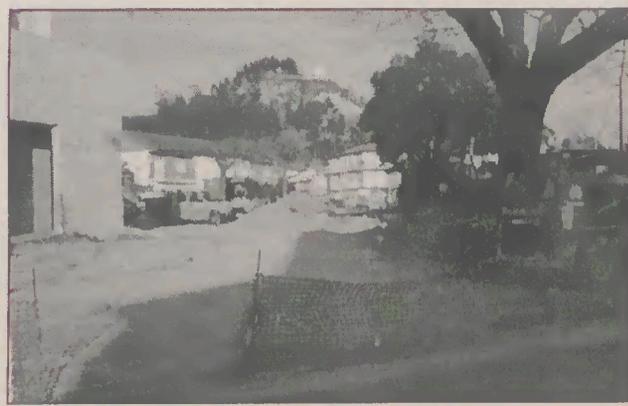
Revitalização comercial.

O programa de revitalização e modernização comercial MODCOM foi apresentado

aos comerciantes do concelho no dia 9 de Fevereiro, no Salão Nobre do município. A sessão foi promovida pela Associação Comercial de Braga, em parceria com a Câmara Municipal e visou apresentar este sistema e esclarecer eventuais dúvidas apresentadas pelos munícipes.

Esta acção resulta do reconhecimento que o município tem da necessidade das dinâmicas para o comércio tradicional que permitam a valorização ou requalificação comerciais, tornando-as mais atractivas e motivadoras de maior atenção do público com o comércio local.

Largos requalificados



Decorrem em bom ritmo as obras de requalificação dos largos D. Gualdim Pais, em Amares, e do Terreiro, em Bouro - Sta. Maria.

Relativamente ao Largo D. Gualdim Pais (1.ª gravura), a 1.ª fase do projecto ascende a mais de 424.500 mil euros, e o projecto compreende a criação de um espelho de água, recolocação do pelourinho que outrora esteve junto aos antigos Paços do Concelho, o levantamento do pavimento existente, a remodelação dos espaços verdes, instalação de um sistema de rega, drenagem das águas pluviais, intervenção nas vias rodoviárias e pedonais, remodelação da rede de iluminação pública, pavimentação em calçada afiada e/ou micro cubo de toda a área, construção de um bar/esplanada e de instalações sanitárias públicas, além da colocação de novo mobiliário urbano.

Por sua vez, no Largo de Terreiro (2.ª gravura), na Vila de Bouro - Sta. Maria, os traba-

lhos, orçados em 538.535 mil euros, fruto da candidatura ao PORN, contemplam a requalificação urbana do espaço fronteiro à Igreja e ao antigo convento, com a organização dos espaços destinados à feira semanal e dos estacionamento, levantamento do pavimento já existente, remodelação das infra-estruturas hidráulicas para o abastecimento de água, drenagem de águas pluviais e conduta das águas residuais, aplicação de lancis em granito, criação de zonas ajardinadas, criação do sistema de rega dos espaços verdes, remodelação da rede de iluminação pública, pavimentação em calçada afiada e/ou micro cubo, além da montagem do mobiliário urbano.

Entretanto, desde o dia 13 do corrente que se encontra vedado ao trânsito o troço da EN 205 que atravessa o Largo D. Gualdim Pais, por motivo das obras de repavimentação desse troço, o que se espera seja por um período curto de tempo.



AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas



Telefones:

Oficina 253 992 530

Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS

FIGUEIREDO

4720 AMARES

➔ **A pintora geresiana Eunice Maia irá participar numa exposição de pintura colectiva em Saint-Arnoult-en-Yvelines, na França, no âmbito das actividades culturais integradas no protocolo de geminação entre aquela vila francesa e Terras de Bouro.**

gerês

Aparthotel já arrancou...



Depois de alguns anos de espera em relação ao que se chegou a anunciar e estava inicialmente previsto, começaram, finalmente, no dia 6 deste mês, as obras de construção do novo Aparthotel do Gerês, nos terrenos onde existiu o Hotel Ribeiro.

Conforme é sabido, aquele antigo hotel fora o primeiro a

ser aqui construído, em 1882, por António Joaquim Martins Ribeiro, sendo mais tarde, na década dos anos trinta do século passado, adquirido pela Empresa Hoteleira, de cujo património passou a fazer parte.

Recuperado parcialmente após o incêndio que, em 1962, devorou totalmente o vizinho Hotel Moderno, o Hotel Ri-

beiro foi, com o decorrer dos anos, entrando em degradação até ficar desactivado e dele existirem, até há bem poucos dias, apenas algumas ruínas (gravura) que, logo à entrada desta vila termal, em nada a dignificavam - há que o reconhecer.

O novo aparthotel é um projecto cujos custos ascenderam a 4 milhões de euros, financiados em parte pelos fundos comunitários, e disporá de 40 apartamentos (T0 e T1), os quais serão equipados com todos os requisitos necessários para que os seus utentes, além de pernottarem, possam confeccionar as suas próprias refeições, se assim o entenderem. Contará ainda, na cave, com dois pisos para estacionamento privativo de automóveis, para além de uma pequena zona com lojas comerciais no rés-do-chão. Se nada surgir em contrário, espera-se que este novo empreendimento da Empresa Hoteleira possa estar concluído no final do ano em curso.

Entretanto, as obras de aproveitamento do espaço do desaparecido Hotel Moderno, que prevêem a construção de dois pisos subterrâneos para estacionamento público, um restaurante, lojas comerciais e uma esplanada voltada para o rio Gerês, terão o seu início numa segunda fase.

Antigos alunos convi- vem. Tal como havia ficado decidido, "por unanimidade e aclamação", no ano passado, os antigos alunos da Escola Masculina do Gerês que concluíram, com aproveitamento, o seu exame da 4.ª classe em 1955, irão reunir novamente este ano em jornada de confraternização e convívio.

Conscientes de que as amizades alicerçadas nos bancos da escola são, geralmente, as mais duradouras e sinceras, os organizadores desse evento, cujo programa será oportunamente divulgado pelo nosso jornal, estão a apontar para que tal convívio se realize na Vila do Gerês no próximo dia 15 de Julho, um sábado. Por isso mesmo, a organização solicita aos ilustres colegas que registem, desde já, nas respectivas agendas a referida data como reservada para esse efeito. A seu tempo, iremos dando mais notícias sobre este acontecimento.

Escola de Desporto.

O projecto de criação de uma Escola de Desporto pelo Insti-

tuto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE), sediado na Póvoa de Lanhoso, e que admitia a hipótese da instalação de um pólo nesta vila, parece não estar ainda posto de lado.

Efectivamente, os responsáveis por aquele estabelecimento de ensino superior, que recentemente adquiriram os direitos desportivos do Manabola Lusitano Cultura e Desporto, continuam interessados em avançar com tal projecto, aguardando apenas que o Ministério da tutela lhe dê a necessária autorização, que, pelos vistos, não tem sido fácil. O que, segundo o seu presidente, José Henriques, em recentes declarações à comunicação social, se está a tornar "incomportável" já que "Portugal tem uma percentagem de licenciados muito inferior, por exemplo, à Bulgária que nem sequer está ainda no espaço europeu".

De salientar, entretanto, que com a aquisição da Manabola, o ISAVE está já a disputar a Liga Profissional de Andebol.

Morreu o David. David William Petcher era um cidadão britânico muito conhecido entre nós e para aqui veio residir, há um par de anos, juntamente com a sua companheira, a pintora norte-americana Leonora Vass Petcher, que se enamorou pelas nossas paisagens adoptando pela nossa terra como local da sua residência habitual.

Vivendo, a princípio, com dificuldades, pois os quadros com paisagens geresianas por ela pintados não eram suficientes para suportar as despesas correntes, o facto de, entretanto, Leonora passar a receber uma pensão da segurança social do seu país permitiu-lhes uma vida mais desafogada. Simpático e respeitador, este casal era, de um modo geral, bem aceite pelos geresianos que, nos períodos difíceis, os socorreram solidariamente.

Não vencendo a doença que, há uns tempos, o vinha a apoquentar, o David, como todos lhe chamavam, que era natural de Barrow, Inglaterra, onde nasceu em 18 de Novembro de 1946, deixou de mostrar aquele sorriso pacífico que o caracterizava e faleceu na casa onde residia na Assureira, no dia 2 do mês corrente, indo a sepultar no cemitério do Gerês, com 59 anos de idade. Que descanse em paz!

Os nossos reparos...



A rectificação e beneficiação da antiga estrada florestal que liga a Assureira ao Zanganho prosseguindo depois até à Batoca encontram-se, praticamente, em fase de conclusão. Com tais obras, pretendeu-se proporcionar uma alternativa à super-saturada avenida que atravessa o centro desta vila, nos meses de Verão, principalmente.

Aguarda-se, agora, que a ordenação do trânsito desta vila, durante a época termal, se faça com critérios ajustados à realidade e em moldes que possam evitar os habituais engarrafamentos, sobretudo nos fins-de-semana.

Desconhecendo ainda se tal via, já denominada de variante, irá ou não estar, em todo o seu percurso, aberta ao trânsito nos dois sentidos, quer-nos parecer que nalgumas curvas se deveria alargar um pouco mais o respectivo piso, se se atender que é por lá que terão de passar os veículos pesados, nomeadamente os autocarros de passageiros. Exemplo concreto deste nosso reparo situa-se, precisamente, na curva que a gravura anexa reproduz, junto ao famigerado depósito da água pública. Quando o mesmo se começou a construir, desde logo lançámos o alerta nestas colunas para a sua inadequada localização, sobretudo quando, como foi agora o caso, fosse necessário proceder ao alargamento daquela via. Mas ninguém atendeu a esse alerta. E os resultados dessa atitude estão aí, agora, à vista de todos: por causa do referido depósito, não se alargou essa perigosa curva como se deveria alargar. E como se tal já não fosse bastante, ainda se construiu o passeio para peões com as dimensões que a gravura mostra, deixando-se, logo a seguir, no sentido sul-norte, espaço para estacionamento de viaturas, mesmo em cima da referida curva... Onde é que isto já se viu?!

Hotel das Termas

A propósito da nossa referência em "Figuras típicas do Gerês" da edição de Janeiro, à venda do Hotel das Termas à Empresa Hoteleira por Carlos Santos, recebemos do geresiano Fernando Sérgio P. Almeida Maia o seguinte esclarecimento que, desde já, agradecemos:

"O Hotel das Termas, que anteriormente teve a designação de Hotel Araújo e Hotel Santos, foi adquirido em 1917 por meu avô, Júlio de Almeida Maia ao sr. Carlos Santos e que lhe deu o seu actual nome e o administrou até 1922, data em que faleceu.

Só mais tarde, em 1932, é que esse hotel foi vendido por meu pai e meus tios à Empresa Hoteleira do Gerês, Lda."

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

✓ Instalações provisórias junto à Buvete

4345 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

«Geresão» n.º 168 de 20 de Fevereiro de 2006

Cartório Notarial de Terras de Bouro

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 33-C, da folhas 82 a folhas 83 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia sete, do mês corrente, na qual **Maria Esteves Machado**, contribuinte fiscal número 114 916 616, viúva, natural da freguesia da Balança, concelho de Terras de Bouro e residente na rua António Moreira Ramos, n.º 42 - Laça do Balio - Matosinhos; **Armindo Esteves Machado**, contribuinte fiscal número 148 461 735, viúvo, natural da referida freguesia da Balança e residente na rua do Rio Novo, n.º 13 - Leça do Balio - Matosinhos; e **Maria da Glória Esteves Machado Martins**, contribuinte fiscal n.º 159 632 439, natural da referida freguesia da Balança, residente na rua do Lindo Vale, n.º 1678, 1.º direito - Porto, casada na comunhão de adquiridos com Albino Fernando Pereira Martins, se declaram donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, do seguinte prédio, sito no lugar de S. Pantaleão, da dita freguesia da Balança:

Urbano, composto por "**CASA DE HABITAÇÃO COM LOGRADOURO**", a confrontar do norte e sul com o caminho público, do nascente com Maria Alcina Araújo Esteves e do poente com Maria Felicidade Martins do Vale, inscrito na matriz, em nome dos justificantes, sob o artigo 484, com a área coberta de trinta e quatro metros e vinte centímetros quadrados e a área descoberta de trinta e sete metros e cinquenta centímetros quadrados, com o valor patrimonial de 4.870,00 Euros e o declarado de igual valor e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que esta posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante mais de vinte anos, por doação meramente verbal de Francisco Machado, viúvo, actualmente falecido, residente que foi no mencionado lugar de S. Pantaleão, conduziu à aquisição do referido prédio por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, ao 10 de Fevereiro de 2006.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

vilar da veiga

Arrematações e rezada



Procurando manter a tradição, no dia 22 de Janeiro, as Comissões de Festas do Sr. da Saúde/Sra. das Angústias e de S. António (Padroeiro de Vilar da Veiga), realizaram as tradicionais arrematações de carnes, bem como de outras oferendas, tais como cebolas, alhos, milho, vinho, laranjas, ovos... entre outros produtos de interesse para os que estiveram presentes e que foram em número considerável.

Como aliciente à presença nas respectivas arrematações, não faltou o já tradicional pote dos chouriços, que cozeu durante toda a tarde para deleite de todos os presentes.

Antes das arrematações, foi realizada na Igreja Paroquial a Rezada que, como manda a tradição, deve anteceder a arrematação das carnes.

Embora não se possa precisar, arriscamos a considerar

que, nos últimos três anos, esta foi, sem dúvida, a maior e mais participada arrematação em honra dos santos acima mencionados, tendo com certeza rendido largas dezenas de euros a ambas as Comissões de Festas.

Frente Cultural. No dia 22 de Janeiro pelas 10 horas, e tal como determinava o caderno eleitoral, o recém-eleitos órgãos sociais do Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga tomaram posse na sua sede, junto ao polidesportivo desta freguesia.

Entretanto, está em preparação o Plano de Actividades para o corrente ano.

O nosso pároco na "Champions Clerum". O pároco de Vilar da Veiga e Valdosende, Pe. Marcelo Correia, foi um dos doze sacerdotes portu-

ses que disputaram, de 6 a 8 do mês corrente, na Croácia, a segunda edição da "Champions Clerum" de futsal.

Participada por sacerdotes católicos de onze países (Portugal, Croácia, Áustria, Bósnia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Hungria, Itália, Polónia e Roménia) esta prova teve na selecção de Portugal uma das estreantes, a par da Itália e da Espanha, cuja maioria de elementos era de Orense.

A selecção do clero português foi formada por sacerdotes pertencentes às dioceses do Porto (5), Braga (4), Leiria (2) e Viana do Castelo (1), sendo guarda-redes o Pe. Miguel Pereira (director do "Diário do Minho") e o Pe. André Ferreira (Macieira da Lixa). Como defesas actuaram o Pe. Ricardo Silva (Vila do Conde), Pe. Domingos Machado (Famalicão), Pe. Pedro Ferreira (Leiria) e Pe. Cunha (Viana do Castelo). A médio actuou o Pe. Marco Gil (Póvoa de Lanhoso) e o ataque esteve a cargo dos Pes. Hermínio Pinto (Soalhães), Manuel Fernando (Alpendorada), Emanuel Bernardo (Sta. Maria da Feira) e Marcelo Correia, pároco da nossa freguesia. O treinador-jogador foi o Pe. David Gonçalves (Leiria).

Depois de terem vencido a Áustria (4-0), a Hungria (1-0), e a Eslovénia (1-0), os padres portugueses empataram (1-1) com a Croácia e perderam com a Polónia (0-2) e a Bósnia

(0-1), ficando classificados num honroso 4.º lugar, depois da Croácia, Polónia e Bósnia e à frente da Hungria e da Espanha.

Que fazer da Escola da Ermida? Conforme já anunciámos, no final do presente ano lectivo, e por razões que se prendem com a sua reduzida frequência de alunos, a escola do I ciclo da Ermida irá encerrar as suas portas.

Triste sinal dos tempos de desertificação e dos baixos índices de natalidade que se conhecem e são mais notórios nas inóspitas regiões do interior, o encerramento de uma escola - e no concelho de Terras de Bouro, como se dá conta noutra peça desta edição, são onze que irão ficar desactivadas - é, sem sombras de dúvida, como uma árvore frondosa que, de repente, seca e é abatida por já não ter vida e não ter qualquer outra utilidade senão desfazê-la em achas para as lareiras.

Com muitas das escolas que, nos últimos anos, têm vindo a encerrar está a acontecer que, a partir do momento em que deixaram de cumprir a sua nobre missão como locais privilegiados para rasgar horizontes e transmitir novos conhecimentos e novas aprendizagens, se tomaram em espaços mortos porque sem vida nem movimento, definindo progressivamente até à ruína total.

No caso concreto da Ermida, a escola até é de construção recente e, por isso mesmo, seria até escandaloso, num país de tão fracos recursos como o nosso, que a partir do seu encerramento definitivo no próximo Verão, não fosse aproveitado o seu espaço e a sua boa localização para qualquer outra iniciativa útil para a respectiva comunidade.

É tempo, pois, das autarquias e da população da Ermida irem pensando na solução ideal para o aproveitamento da sua escola. Para bem de todos.

Cá por casa...

• No passado dia 12 de Janeiro, nasceu em Pereiró, o menino Francisco, filho de Manuel Augusto Rodrigues de Sousa e de Maria do Alívio Martins de Araújo Sousa. No dia 17, nos Bairros, nasceu o Pedro Manuel, filho de José Maria Gonçalves e de Maria Amélia Carvalho Ribeiro Gonçalves. E no dia 24, em Pereiró, nasceu o António Alexandre, filho de Abel Augusto Sousa Pires e de Maria Helena Antunes Vieira.

• Na Conservatória do Registo Civil de Terras de

Bouro, realizou-se, no dia 27 de Janeiro, o casamento de Armando Jorge Ribeiro Pereira, de 27 anos, e de Elvira Sofia Ribeiro Neves, de 17 anos, ambos residentes na Chã da Ermida, Gerês.

• Na tarde de ontem, dia 19 do corrente, realizou-se na Ermida a tradicional arrematação de carnes, cuja receita reverteu a favor das festividades em honra de Sta. Marinha, padroeira daquele lugar.

Pagamento de Assinaturas

Mais uma vez chamamos a atenção dos nossos leitores para a legislação imposta aos jornais regionais no sentido das respectivas assinaturas anuais serem liquidadas, impreterivelmente, até ao mês de Junho de cada ano. Pagar agora os anos anteriores não pagando o ano corrente não significa, evidentemente, que tais assinantes estejam com as suas contas em dia com o nosso jornal. Colaborem connosco por forma a que o "Geresão" possa continuar a ser a vossa "visita" indispensável em cada mês que passa. Sejam pontuais, portanto, no pagamento das vossas assinaturas.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2003- Maria Euridice Barbosa Lopes (Póvoa de Varzim).

Ano de 2005 - José Fernandes (França); Ana e João Saraiva Rafael (Lisboa); Lage & filhos Restauração, Luís Araújo Cunha (Terras de Bouro); João Baptista Pereira Gonçalves, Manuel Rodrigues Afonso Landeira, Maria de Fátima Pereira G. Carvalho (Gerês), Manuel José Marques Silva (Brasil); Maria de Fátima Pinheiro Vieira (Braga).

Ano de 2006 - Manuel Alves, Fernando Vilela Martins (França); Américo Gonçalves Silva (Luxemburgo); Esmeralda Palhares Sousa, José Henrique Pimenta Oliveira (Brasil); Maria Atília Ribeiro (15 Euros), Albérico Júlio Gama Caldas (15 Euros); Fernando Nuno Tavares Silvestre (Lisboa); José Carvalho Gonçalves Príncipe (Marinha Grande); Aleixo Ferreira Ribeiro (Almargem do Bispo); Filinto Manuel Peixoto Vieira (15 Euros), Maria Emília G. Bastos Vaz (15 Euros - Almada); José Maria Dias Martins, Dr. Pedro Barbosa (Porto); Maria de Fátima Martins Campos Lima (Rio Tinto); Salustiano Carvalho Fernandes (Ermesinde); Maria Cristina Lago e Santos (Espinho); Dr. Joaquim José Cracel Viana, João Miranda Ribeiro, José Carlos Costa Caldas, Dr. Antonino Pereira Pires (Braga); Armindo Oliveira Martins Coelho, Evaristo Ferreira Ribeiro (Amares); João Rodrigues (Vila Verde); António Araújo Rodrigues, Belmiro Manuel Martins Paredes, João Antunes Pires, João Gonçalves Oliveira, Dr. José Costa Guimarães (Terras de Bouro); Adelino Jesus Silva, Adelino Pereira Martins, Adriano António Landeira, Alvarino Antunes Alves, António Afonso Landeira, António Gonçalves Alves, António Joaquim Príncipe Eiras (15 Euros), António Lourenço Barbosa, Arnaldo Costa Dias, Avelino José Antunes Soares, Diamantino Pereira, Domingos António Carvalho Príncipe, Domingos José Afonso Landeira, Domingos José Antunes, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira, Eugénio Fernandes Afonso, Fernando Mendes Martins, Francisco Gonçalves Palhares, Inês Costa Loureiro Gonçalves, João Carlos Rodrigues Landeira, João Miranda Ribeiro, Jorge Afonso Landeira, Jorge Manuel Silva Ferreira, José António Costa Teixeira, José Maria Martins Gonçalves, José Silvério Santos Landeira, Manuel Antunes Soares, Manuel Severino Costa Loureiro, Maria Amélia Carvalho Fernandes, Maria Rita Eiras Silva (15 Euros), Miguel Gonçalves Santos, Paulo Jorge Lameira Antunes, Paulo Jorge Landeira Carvalho, Pensão Manuel Pires, Tiago Emanuel Pires Martins, Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês); Augusto Brito Peixoto (Vieira do Minho); Cristina Maria Almeida Antunes (Suíça); Joaquim Dias Perinú (15 Euros - Alcochete); Francisco Pimentel Costa, Alexandre Silva Vieira (Amares); José Silva Rebelo, Raúl Silva Marques Roupas, Maria Carmelita Antunes Pires Cunha, Manuel Silva Leite (Terras de Bouro).

Ano de 2007 - Leandro Marques Pereira (12,50 Euros), Manuel Campos Sousa, Dra. Maria Edwiges Gonzalez (Lisboa); Joaquim Álvaro Maia (Maia); Joaquim Fernandes Pontes e Costa (Amarante); Raúl Porfírio Silva Machado (Famalicão); Pe. António Rodrigues Couto (Póvoa de Lanhoso); João José Sousa Fernandes (Terras de Bouro); Abílio Ribeiro, Pensão Adelaide & Filhos (15 Euros), António Manuel Ferreira Alves (Gerês); Alvarino José Fernandes Ramalho (Vieira do Minho).



AGRADECIMENTO

Custódio António Pires

A família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, sr. Custódio António Pires, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, assim como a todos aquelas que, de qualquer outra forma, se associaram à sua dor.

Vilar da Veiga, 10 de Fevereiro de 2006.

A Família



AGRADECIMENTO

António Rodrigues Costa

A família, muito sensibilizada, vem por este meio agradecer reconhecidamente as provas de carinho e amizade recebidas aquando do funeral do saudoso extinto, assim como a todos aqueles que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram a sua solidariedade.

Vilar da Veiga, 13 de Fevereiro de 2006.

A Família

➔ O Restaurante "Miradouro do Castelo", em Castro Laboreiro, depois de ter sofrido grandes obras de remodelação que em muito o beneficiaram, vai abrir, de novo, as suas portas ao público na próxima 6.ª feira, dia 24 do corrente mês de Fevereiro.

Dolmen de Prata para "Arraianos". "Arraianos" é um romance do autor de Vila-nova (Celanova), Xosé Méndez Ferrín, editado no ano 1990 e cujo conteúdo, em boa parte, transcorre nestas terras "raianas" do Baixo Lima. E, foi com motivo da edição deste livro, que o município de Muiños acordou num plenário realizado em 1990, conceder a Méndez Ferrín o primeiro "Dolmen de Prata" instituído

por aquele município e, que por distintas causas se foi atrasando até que finalmente no passado dia 14 de Janeiro, num acto emotivo marcado pela leitura de textos do livro "Arraianos" e com a presença de meia centena de admiradores e gente da cultura "raiana", na Casa da Cultura de Muiños foi entregue a Ferrín o "Dolmen de Prata", (réplica dos monumentos funerários megalíticos muito frequentes nesse concelho),

pelo actual Alcaide, Plácido Álvarez.

Esta oportuna determinação do município de Muiños, não deixa de ser alheia a que o nome de Méndez Ferrín, está a ser fortemente apoiado por associações culturais, instituições políticas e universidades, para que a sua obra seja proposta para o prémio Nobel de literatura.

Mudança de Médicos.

A Administração Sanitária da Comunidade Galega, abriu um concurso de transferência para aqueles médicos e enfermeiras titulares com lugar nesta comunidade, para ocupar aqueles postos livres ou que fiquem vagos por os seus titulares optarem pela mudança. E esta operação realizou-se no passado dia 20 de Janeiro quando os médicos tomaram posse dos novos destinos, ficando consolidados num local fixo.

O Centro de Saúde de Lobios está servido por dois médicos de Cuidados Primários e uma enfermeira. Um dos médicos, José Carlos Rojo Fernandez, titular neste Centro desde 1989, pediu a transferência pois a sua residência habitual é em Orense, e tinha que deslocar-se em cada dia 60 quilómetros para cada lado. A sua substituição foi feita por uma médica, a Dra. Pilar Ramos Calviño, que vem de Orense, e após um natural período de adaptação ao serviço começou a consulta com toda a normalidade.

Incêndio numa garagem.

Na noite do passado dia 14 para 15 de Janeiro, declarou-se um incêndio na garagem dum prédio nesta vila de Lobios, onde além dos danos ocasionados no edifício, também arderam dois automóveis ali estacionados. Mas os danos poderiam ser maiores, pois quando se declarou o incêndio, os vários inquilinos dormiam nos andares, e quando chegaram as equipas de emergência tiveram que evacuá-los pelas janelas, pois o fogo tinha atingido as escadas do prédio.

As autoridades tomaram conta deste caso e investigam a origem do fogo.

Novo albergue. A antiga escola da aldeia de Ganceiros, neste município de Lobios, após a reabilitação do edifício, passará a ser um albergue juvenil com capacidade para meia centena de jovens. Contará entre outros serviços, com cozinha e sala de jantar, e espera-se

que para meados da primavera esteja pronta para receber os primeiros jovens.

Reserva da biosfera.

A Unesco reconheceu como Reserva da Biosfera, uma área de mais de 20.000 hectares correspondentes aos concelhos de Allariz, Vilar de Santos, Rairiz de Veiga e A Bola. Um grupo de gestão elabora um plano de desenvolvimento sustentável para esse território que soube respeitar o ecossistema e o meio rural nestes quatro concelhos.

Em toda a Espanha existem 27 espaços com este reconhecimento, dois deles na Galiza.

Bande, vazio de poder.

O município de Bande está composto por seis vereadores do PP, três do PSOE e dois do BNG. O alcaide, Amador de Celis (PP), no último ano convocou apenas um plenário, em 25 de Novembro de 2005, a pedido da oposição. E perante o vazio de poder naquele Concelho, o vereador, José Mota, após uma reunião com o seu grupo do PP, decidiu assumir o cargo de alcaide em funções, substituindo o titular Amador de Celis.

E Amador de Celis, não passa pelo município porque está doente, e há perto de um ano que não sai de casa. Está a ser atendido por uns vizinhos, pois não tem familiares, directos em Bande, um funcionário leva-lhe a casa os documentos quando é necessário assiná-los. E apesar da sua limitação, não aceita a substituição nem tem intenção de se demitir.

Amador de Celis está à frente do concelho desde o princípio da década de noventa, acumulando o cargo com o de Chefe do Serviço de Extensão Agrária, de que se reformou há um ano.

lobios

Grão a grão...



A criatividade é um dom que, infelizmente, não abunda nem tão pouco se encontra em muitos seres humanos que, apesar de prometerem mundos e fundos, se deixam vencer pela rotina e pelo "dolce farniente", como dizem os italianos.

Por isso, há que louvar todos aqueles que, dotados de espírito empreendedor, e ainda que os dinheiros sejam poucos, conseguem fazer alguma coisa pelo bem da comunidade, embelezando e enriquecendo o respectivo património, de que é exemplo o belo recanto que a gravura anexa reproduz, existente algures junto à estrada Lobios - Torneiros. Grão a grão...

PROCURA-SE



Desapareceu da sua residência no lugar de Sá, freguesia de Souto (Terras de Bouro), no passado dia 25 de Janeiro.

A quem souber do seu paradeiro, pede-se o favor de contactar 965 740 761. Oferece-se recompensa.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro



Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057



RESTAURANTE
HOTEL

LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086

Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469

Vila - 4965 Castro Laboreiro



O TOSKO dos petiscos

MÚSICA AO VIVO - FADOS

Especialidades: chanfana de javali,
caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro

Telef. 253 357

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560

FAX: 253 391 826

4845 VILA DO GERÊS



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

BOURO - mito e realidade

PÂNICO NO TÚNEL

Por: Adelino Domingues

(Continuação da pág. 3)

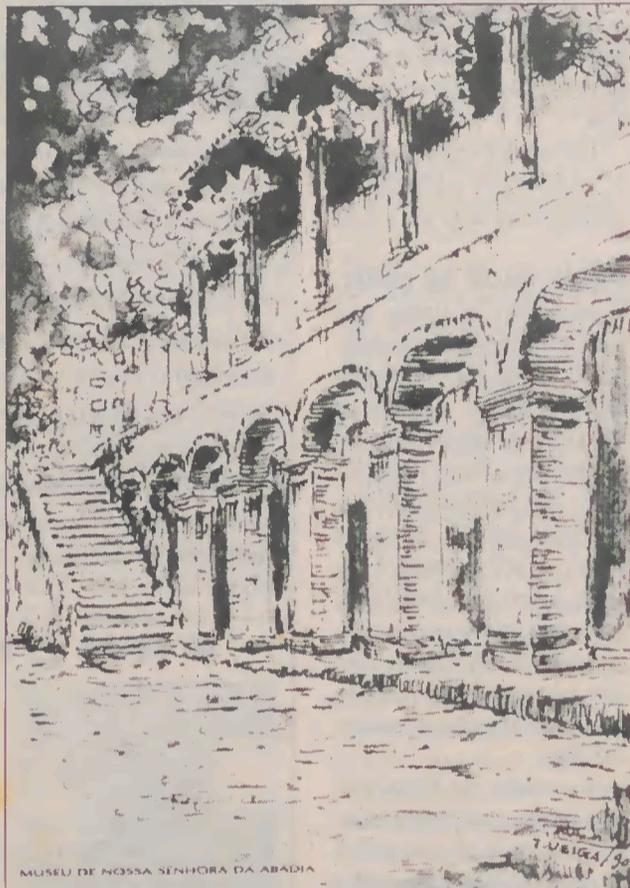
mosteiro, tinha dificuldade em aniquilar a estridência luxuriosa das pandeiretas. Na cabeça de monges e noviços rodavam as saias compridas das fêmeas humanas. O recolhimento era impossível, apesar do jejum e abstinência obrigatório durante a novena da Virgem de Agosto.

Diz o povo que havia algures um velho túnel que conduzia secretamente do interior do Convento a uma esquina do descampado. Podia muito bem ter sido escavado pelos povos antigos para fuga ao inimigo mouro usurpador de viveres, ou para surpreender assaltantes muito convencidos e apanhá-los pelas costas. Só o D. Abade e mais alguém de confiança conheciam a passagem secreta. Mas um dos sabedores da passagem foi obrigado a dar com a língua nos dentes quando não apareceu no coro para cantar as matinas, porque tinha apanhado uma grande carraspana de tinto na taberna do lado. Porque ele não foi achado na cela e apareceu ao romper do dia, meio torto, para cantar as laudes. Bem o D. Abade tentou disfarçar o caso com uma bênção especial e uma pequena penitência. Os noviços e os conversos cochicharam e passaram a palavra. Na casa de aldeia, ou comem todos ou não come ninguém.

O plano foi estabelecido. Um grupo saía da cama para a grande taberna do Terreiro quando se devia começar a dormir, e apresentava-se para as matinas, às duas da madrugada. Outro saía depois das matinas, tendo primeiro fingido que se recolhia às ce-

las. E ninguém dava pela conta. Era desmando garantido à farta.

Não fique sem referir que o túnel era muito estreito. A travessia fazia-se de esqueleto rebaixado e preferivelmente em fila. Não se podia correr muito, nem era aconse-



lhado o trânsito nos dois sentidos. Nem convinha que houvesse muita gente a passar, para que o ar pudesse circular bem. Convinha que se evitassem gazes e fumos de candeias. Era sempre preferível a escuridão.

Aquela noite na taberna foi de arromba. As canecas entornavam-se por cima da grande mesa rectangular, que se tornou palco da linda cigana que viera para ler a sina no terreiro da Abadia. A moça do cortiço da água com açúcar e

aguardente espreitava o momento de entrar em cena. As rameiras de Braga fizeram de santas até verem as moedas a saltar das algibeiras. O rodopio da cigana em cima da mesa acelerou as mentes logo que a saia começou a subir acima do joelho, como



por acaso, ao toque mais ouvido do bombo. As castanholas repenicadas mexiam com o sangue das veias. Os frades, que tinham abandonado o hábito mal substituído por simples burel que cobria as bragas, emborcavam luxuriosamente caneca em cima de caneca. As rameiras vinham sentar-se-lhes no colo.

Diga-se, de passagem, que a população bourense detestava os frades que a explorava até ao tutano, e ainda era obrigada a prestar-lhes bom

abrigo quando eles passassem. Não tinha passado despercebido a uma porção de meliantes maltrapilhos aquelas aventuras nocturnas dos frades. Olhavam-lhes bem para a cara na missa, a ver se era a mesma dentro ou fora do capuz. Esperavam a almejada vingança pela extorsão do pouco pão que restava, para pagarem a renda em atraso. E não esqueciam a labuta insana dos dias de rogo alimentados a triste pão e vinho do mais fraco, quando não era aguapé. Pois bem, a ocasião proporcionou-se. Descobriram que nem a vinda para a taberna nem o regresso se faziam pela portaria. Foi preciso espia-los. Como formigas laboriosas a sair do buraco, lá surgiam eles por trás da sebe.

Nessa noite de Agosto, os frades deixaram-se apanhar pelo calor da taberna e pelos vapores do vinho e da aguardente. Tinham-se esquecido das matinas. A cambalear, depois de uns encontrões do mais sóbrio, puseram-se a andar para o buraco do túnel cantarolando cantochão. *Memento mei domine, quia peccavi* Acabadas as matinas do outro grupo, depois da troca furtiva de alguns olhares espantados, foi um salto conjunto para a entrada do túnel, até para verem o que se teria passado. Foram muitos. Estavam quase no meio, quando do lado do Terreiro apareceram os outros aos gritos ensurdecedores misturados de versículos gregorianos que ninguém, lá fora, ouviu.

Os meliantes empurraram os frades a monte para o túnel. Depois atravancaram-no com a mó do moinho trazida a preceito. No pânico que se estabeleceu, o recuo foi impossível para qualquer dos lados. O calor era insuportável, o ar deixou de circular. Gemidos, lágrimas, súplicas de perdão, promessas, tosse...

Para as laudes, o Coro estava quase vazio. O D. Abade e o Mestre de Noviços foram em pessoa indagar o que se passara. Há quem diga que nem houve funeral, para não haver escândalo. Ali terão ficado todos sepultados, apenas abençoados pelo perdão divino.

CRÓNICA DE ROSSAS

De Política não percebo nada e de Educação pouco sei, mas...



Amadeu Silva

Não considero que seja justificação suficiente para o problema do insucesso escolar, evidente ou encapotado, a massificação do acesso à educação básica e a conseqüente baixa de qualidade inerente.

Nivelar por baixo é talvez um defeito do sistema massificado mas não resulta como causa e efeito do alargamento do auditório para o qual a escolaridade se dirigiu.

Alargar o acesso à educação implica fazer mais gente partilhar de um bem precioso para a sociedade: o saber. Se a escola não o fornece a todos e com a qualidade necessária, está a enganar-se a si mesma e a enganar o estudante que a frequenta pois obtém um diploma cuja validade é duvidosa, visto que não certifica aprendizagens adquiridas mas apenas supostamente adquiridas, o que não é exactamente a mesma coisa.

O semi-analfabetismo funcional de muitos estudantes que estão no sistema educativo é um mal absoluto que importa solucionar. A prazo impede-os de, como pessoas livres, participarem plenamente na vida social, quer como futuros trabalhadores, quer como consumidores e, mais importante do que isso, como cidadãos.

Uma pessoa que não sabe escrever uma reclamação numa qualquer repartição de um serviço público, que não se expressa com suficiente rigor para poder ser ouvido e entendido numa qualquer sala de um tribunal, que não sabe entender uma qualquer notícia de um jornal ou um folheto de um medicamento que deve tomar é um exemplo, elucidativo, que demonstra bem que a educação com efectivo sucesso é um instrumento importante para se ser gente de pleno direito.

Sendo um problema da escola, é um problema de todos: alunos, pais, sociedade, professores, responsáveis pela política educativa, etc.

Estou convicto de que não pode, nem deve, ser assacada toda a responsabilidade ao aluno, já que ele funciona, apenas, como agente propagador do insucesso, serve de cobaia, simplesmente. O grande problema reside nos desenhos curriculares e reorganizações curriculares, nas más políticas educativas, nos maus ministros de educação, bem como nos professores.

Sim, também me refiro a muitos professores. Principalmente àqueles que tiraram cursos fabulosos (que andaram nos altos estudos!), cursos de muito sucesso social e económico, mas que encontraram um vendaval pelo caminho e foram obrigados a aterrar, de pára-quedas, no ensino, porque, bem vistas as coisas, a licenciatura que tiraram não lhes deu saída profissional.

É óbvio que há muitos e bons professores: uns que "sabem" e "sabem ensinar" e outros que "sabem" mas não "sabem ensinar". Só que, esses, "comem", na mesma, pela "medida velha", já que fazem parte da mesma classe que os outros. Tenhamos bem presente que o nosso Povo generaliza, não particulariza!

O colega, não se exalte, tenha calma, porque eu refiro-me a nós: a si e a mim, mas também aos outros. Acredite. Creio, mesmo, que o insucesso escolar tem sido como que uma herança que tem passado de umas gerações de professores para outras, sem que ninguém tenha pago (ou pagado?) o imposto sucessório. Ou seja, se os professores de amanhã forem um fracasso, é porque os professores de hoje não receberam a melhor formação e o sistema o permitiu, mas é, também, porque os professores de ontem não puderam ou não souberam apetrechar os seus alunos com as melhores ferramentas.

Voltemos a ter o *latim* e a *gramática tradicional* nas escolas (como defende alguém que foi meu professor e eu prezo muito).

Mas, entretanto, não acusemos os menos culpados. Façamos, antes, "mea culpa".

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

Miguel Dantas da Gama

Um sonho por concretizar (I)

Setenta mil hectares de seranias graníticas no noroeste peninsular mereceram há 34 anos a classificação de parque nacional, o único até hoje delimitado em território português. A singularidade deste espaço situado em torno da fronteira que une o Minho a Trás-os-Montes, explica-se pela coexistência de dois factores: uma situação geográfica onde se misturam os climas continental, atlântico e mediterrânico e um relevo agreste e diversificado, com zonas planálticas bruscamente interrompidas por vales encaixados sem uma orientação predominante. O elevado interesse do património natural que ainda hoje subsiste no Parque Nacional da Peneda-Gerês manifesta-se pela grande biodiversidade do seu coberto vegetal e da sua fauna selvagem.

A ocorrência de trinta e três espécies arbóreas autóctones beneficia desta sucessão de climas e microclimas. Os carvalhos dominam. Mas quando se fala nas árvores do Parque é inevitável reconhecer-se que nele subsiste - principalmente na Serra da Peneda - a melhor mancha portuguesa de azevinho. A Serra do Gerês é praticamente o último reduto do teixo em Portugal. Também aqui ainda se detectam vestígios de turfeiras onde ocorrem pinheiros-silvestres primitivos de que não há memória terem sido plantados. Em vários núcleos distribuídos pelo Parque Nacional sobreiros e medronheiros prevalecem em encostas abrigadas, vi-

radas a sul, contrastando com o carvalho dominante.

Estas árvores integram as últimas manchas de coberto natural, associando-se a pedreiros, azereiros, várias espécies de prunos e de sorveiras, a aveleiras e bétulas. Nas margens dos cursos de água a vegetação ripícola é essencialmente composta por salgueiros, choupos, amieiros e sanguinhos-de-água. A Peneda-Gerês reflecte a melhor imagem do que foi a floresta que outrora cobriu todo o norte de Portugal e que ainda hoje está condicionada pelo forte índice de pluviosidade que caracteriza a região.

Se as árvores são o lado mais visível, é no sub-bosque que elas abrigam, ou em espaços abertos a maior altitude (prados, de características sub-alpinas), que encontramos espécies raras, ou mesmo endemismos, isto é, plantas que só ocorrem no Gerês. O feto-do-Gerês, a minuártia e o lírio-do-Gerês, sobressaem no grupo das emblemáticas.

O Parque Nacional foi adquirindo uma importância crescente pelo facto de traduzir-se num espaço em grande parte liberto da forma desordenada e dispersa como em Portugal se ocupa o território e descontroladamente se usufruem os recursos naturais. A alteração profunda do coberto vegetal sobressai entre as maiores causas da degradação ambiental do nosso país. Mas a vantagem da Peneda-Gerês é relativa, porque também ele não tem escapado a

uma deterioração progressiva, originada pelas actividades humanas. O sobrepastoreio e as queimadas a ele associadas, explicam os maiores problemas, e são o reflexo da ruptura verificada no modo como outrora, com sabedoria, se usufruía a montanha sem colocar em causa a preservação dos seus recursos. A consequência imediata deste comportamento evidencia-se pela redução drástica

área do Parque Nacional. O lobo-ibérico sobrevive com uma população que aparenta manter-se estável, apesar de o Homem nunca lhe ter concedido tréguas, submetendo-o à fortíssima perseguição que sempre lhe moveu. O veneno foi a arma mais mortífera e devastadora utilizada contra o grande carnívoro e é também uma das causas da perda eminente do outro ocupante do topo da pirâmide

bém reflecte o recuo da águia-real. Alguns dos ninhos da grande ave de rapina, são agora ocupados pelo peregrino, que neles procria com sucesso. O coelho-bravo parece recuperar das sucessivas doenças e epidemias que o afectaram nas últimas décadas, revelando-se um dado extremamente positivo. Outras espécies, como a perdiz-vermelha, outrora abundantes, sofrem particularmente

duzidas. O corço consegue sobreviver em núcleos tão isolados quanto são as manchas florestais autóctones de que dependem. O javali é um eterno odiado pelos prejuízos que causa nas culturas, mais, devido à escassez de recursos naturais com que se confronta, do que pelo aumento de quantitativos que cada nova investida, faz supor.

Dos mustelídeos, pouco se sabe. É um dado seguro afirmar que ainda há marta na Peneda-Gerês e a fuinha é seguramente muito mais abundante. A população de texugo é também desconhecida.

A gineta, o melro-d'água, o gato-bravo, a toupeira-de-água e a lebre, são cinco espécies que se observam de longe a longe e que há muito se tornaram raras. A população de gralha-de-bico-vermelho distribuiu-se por dois núcleos situados nos extremos ocidental e oriental do Parque e é escassa. Tão escassa quanto a informação que se tem sobre a população de bufo-real, a maior das aves de rapina nocturnas. O Parque é rico em répteis e anfíbios onde se destacam a salamandra (chioglossa) lusitânica, o lagarto-d'água, a rã-ibérica, a víbora-comada e a víbora-de-seoane. Micromarníferos, aranhas e borboletas são outros mundos, em que o Parque adquiriu fama devido à grande diversidade das espécies que os compõem.

(Continua)



A mítica cabra-montês regressou

das áreas ocupadas pela floresta natural. Os carvalhais deram lugar a giestais e a matos pirófitos de tojo e urzes e os prados de altitude confirmam uma erosão acelerada, com os solos expostos à intempérie devido a um fogo que as mudanças climáticas inerentes à sucessão anual das quatro estações, quase não consegue interromper. Uma grande profusão de acessos, o turismo a eles associado novas vias e infraestruturas propiciadoras de uma maior pressão humana, são razões para se estar pessimista quanto ao futuro desta área protegida. Porque em causa fica, cada vez mais, a integridade do território que a constitui, um espaço contínuo, capaz ainda de alimentar os projectos de conservação com que sonham os poucos que ainda acreditam na possibilidade de se inverter a evolução negativa que se arrasta há muitas décadas.

O modo como o Homem actualmente convive com estes setenta mil hectares de montanha e as consequências que advém deste relacionamento, condicionaram a evolução das populações de fauna selvagem que subsistem no Parque. Se há algumas boas novas para relatar, prevalece uma situação de perda generalizada, quer em termos de diversidade das espécies animais, quer em termos da dimensão das suas populações.

A mítica cabra-montês, regressou. Abordar o tema, é falar de um sonho concretizado. Também proveniente de Espanha, o esquilo-comum distribuiu-se rapidamente por toda a

ecológica. A águia-real está à beira da extinção na Peneda-Gerês. Actualmente subsiste apenas um indivíduo isolado, pelo que dentro em breve a maior das nossas águias vai deixar de dominar, nos céus e nos alcantilados mais cortados destas Serras do Noroeste. É um momento particularmente triste. Mais ainda, porque reflecte a evolução do próprio Parque. Traduz a ausência de uma estratégia, de uma política objectiva de conservação da natureza e de meios adequados para a pôr em prática. E também confirma a degradação progressiva dos habitats a que atrás nos referíamos, provocada não apenas por interesses de agentes que provém do exterior mas também com origem em alterações comportamentais das próprias populações residentes. O desmantelamento das comunidades locais, provocado pela emigração, aliado a um sempre ausente diálogo entre estas e os técnicos do Parque, foram fatais para a conservação da natureza deste espaço natural. O "desenvolvimento" reclamado e protagonizado pelas autarquias - numa intervenção fracturante, porque são cinco os concelhos que abrangem o Parque Nacional - foi criando obstáculos, mal-entendidos e novos focos de problemas.

O falcão-peregrino, o maior dos nossos falconídeos, é um dos raros motivos de regozijo. A explicação está no facto da sua população, estimada em cerca de 15 a 20 parelhas, se alimentar essencialmente de pombos, uma presa que não vai faltando. Mas esta evolução positiva tam-

com a caça que inexplicavelmente continua a praticar-se em cerca de dois terços do Parque cercado e fragmentando o restante um terço, onde ela está interdita, mas não eficazmente controlada.

Quase todas as espécies de animais selvagens do Parque estão representadas por populações extremamente re-

Nova lei das rendas

O Presidente da República promulgou, no dia 13 do corrente, a nova lei das rendas, aprovada na Assembleia da República em Dezembro passado, com os votos a favor do Partido Socialista e contrários da oposição.

Segundo o novo Regime de Arrendamento Urbano, fortemente contestado pelos senhorios, inquilinos e arrendatários comerciais, os proprietários poderão, a partir de agora, despejar um inquilino em caso de falta de pagamento da renda durante três meses, bastando para tanto que faça prova do atraso e, junto do tribunal, instaure uma acção executiva, cabendo ao tribunal o despejo.

Por outro lado, o arrendatário pode adquirir o imóvel onde vive, mesmo quando o proprietário não o pretenda vender. Isso será possível quando o imóvel necessite de obras e o proprietário se recuse a efectuá-las. No entanto, não só o arrendatário como as câmaras municipais podem, coercivamente, executar obras no imóvel degradado, sendo o investimento deduzido ao valor da renda.

Os novos contratos de arrendamento não podem ser inferiores a cinco anos, nem superiores a 30, devendo ser definidos de acordo com os critérios do Imposto Municipal sobre Imóveis, após avaliação dos serviços de Finanças, solicitadas pelo proprietário do imóvel.

De salientar, finalmente que, com esta nova lei, os inquilinos comerciantes já não irão poder transferir, por trespasso, o estabelecimento comercial, isto é, todos os novos contratos implicam que o futuro inquilino compre o direito de estabelecimento por um prazo de cinco anos, ficando de imediato sujeito ao pagamento da nova renda.

Mirante Velho renovado



Tal como já noticiámos, e depois da requalificação operada no miradouro da Fraga Negra, decorre presentemente idêntico melhoramento no Mirante Velho, no âmbito da candidatura financiada pelo FEDER que inclui ainda a requalificação e beneficiação dos miradouros da Boneca e de Junceda, na Serra do Gerês.

104.4
Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

Figuras Típicas do Gerês - (VI)

Dr. Agostinho Moura

Recordando o Teatro e a Orquestra do Gerês...

Sempre que se fala da extraordinária riqueza das actividades culturais desenvolvidas em muitos dos nossos meios rurais pelas respectivas populações, tantas vezes transmitidas de geração para geração, com os filhos e os netos a renderem os seus antepassados em ocupações tão meritórias, sejam elas de ordem musical, folclórica, teatral ou lúdica, não falta quem lamente a pobreza franciscana que, nesses domínios, se regista presentemente no Gerês. Há pouco mais de meio século, porém, existiram aqui dois grupos de teatro e uma orquestra, o que só poderá comprovar, entre outras coisas, e como sói dizer-se, que esta terra já foi civilizada!...

Exemplos elucidativos e concludentes dessa intrigante pasmeira que, em termos associativos e culturais, se vive, hoje em dia, nesta vila termal são aos montes, infelizmente, e uma que outra tentativa que, entretanto, e em diversas épocas, se foram esboçando nesse sector, tudo acabaria por morrer à nascente, como parece ser a triste sina geresiana de várias iniciativas de índole cultural que por cá soçobraram céleramente.

Não é este, há que o reconhecer, o momento azado para se dissecarem as verdadeiras causas de tão preocupante situação. Mas, se recordarmos que, aqui bem perto de nós, em Carvalheira, com muito menos gente - 448 habitantes - e condições, existe uma Banda de Música centenária e dois ranchos folclóricos (adulto e infantil) que honram, sobremaneira, aquela ridante freguesia, então ter-se-ão de procurar as razões de tão aberrante indiferença geresiana pelas coisas da cultura noutros meandros.

Consolem-se, todavia, os verdadeiros geresianos pelo facto do irritante amorfismo cultural das suas gentes ter sido precedido, há décadas atrás, por um período saudável de grande fulgor nessa área, em que jovens e adultos desempenharam, durante vários anos, uma actividade cultural jamais vista entre nós.

Entre 1945 e 1949, por exemplo, e tal como nos recordou, recentemente, o nosso colaborador Armando Pin-

to Lopes, na interessante entrevista que nos concedeu, foi aqui criado um grupo de teatro por iniciativa do Cabo Pires (Guaída Fiscal), do Carlos Aurélio Teixeira Bastos (Marceneiro), do João Capela, do Adelino Conde Dias e do próprio Armando Lopes. Dado que nos meses do Verão toda a gente fazia pela vida, este grupo ensaiava durante o Inverno, tendo levado à cena quatro peças teatrais no palco do antigo cinema geresiano, que existiu no rés-do-chão do Hotel Moderno, tragicamente devorado, como já referimos, por um incêndio, na noite de 31 de Agosto para o dia 1 de Setembro de 1962.

Por essa mesma época, entre 1948 e 1952, e já sob a orientação do dinâmico e saudoso Pe. Ernesto Amorim Magalhães, pároco da freguesia, novo grupo de teatro se formou, para gáudio da juventude geresiana de então, entusiasmada com o sucesso obtido em diversas actuações que enchiam literalmente a sala de espectáculos que aqui existiu.

Exibindo-se por ocasião do Natal, do Ano Novo e do Carnaval, por vezes com sessões duplas, à tarde e à noite, as horas que antecediam os espectáculos eram de verdadeira festa em plena avenida, com potentes altifalantes, estrategicamente colocados na maravilhosa frontaria do Hotel Moderno, a difundirem alguns êxitos musicais daquele tempo, tais como a "Aldeia da Roupas Branca", interpretada pela inesquecível Beatriz

Costa ou então a voz inconfundível de Maria Clara, entoadando, de forma soberba, a canção que a consagrou no mundo da música dessa época e assim começava: "Maria, são teus olhos azeitonas, cachopa! São teus lábios cor de cereja"...

zelosamente conservado, o panfleto da divulgação do respectivo programa (gravura) no meticuloso "arquivo geresiano" do mais uma vez citado Armando Lopes.

Por se tratar de um documento, supomos que inédito, e por isso, histórico, justo será reproduzi-lo integralmente, não só porque muitos dos seus figurantes ainda são vivos, como também para que sirva de eventual exemplo para a juventude geresiana de agora.

O referido Sarau, levado a efeito no domingo de Carnaval de 1950, constou de três partes. A primeira, foi preenchida com um melodrama

A segunda parte teve a abertura uma comédia em acto, com o título "Um Charlot Barato", em que actuaram as seguintes personagens e actores: Charlot - Francisco Alves do Monte; Luiza - Judite de Lurdes Ribeiro; Dentista - José Silva Araújo; Jardineiro - Lino Miranda Capela; Bernardino - Ismael Pereira Guimarães; Polícia - Luís Ribeiro Abreu; Bufarinheiro - Viriato da Silva; Xixaxa - Américo da Silva; Pasteleiro - António Tomás Rebelo. Como garotos intervieram Aarão Antunes Gonçalves, José Gonçalves e António Guedes Ferreira.

Os intervalos entre-actos foram preenchidos com recitativos a cargo das meninas (de então...) Maria Antonina da Silva, Maria Edwiges da Silva (filhas da recém-falecida D. Pátria), Branca Rebelo Azevedo (Branquinha) e do menino António Baltazar (Toneca), que apresentaram, respectivamente, *Edital, Boneca Partida, A morte ninguém escapa e Picadinho das Bexigas*.

Este inolvidável Sarau de Carnaval teve a encerrá-lo, com chave de ouro, um Acto de Variedades, composto por um Vira, com solos e coro, Monólogos por António Tomás Rebelo (*Braz e marretão*) e António Manuel da Silva (*Tónio do Foguete*) e ainda a Desfolhada, com solo e coro a cargo, respectivamente, de Maria Leopoldina Almeida Lopes, Maria de Fátima Rodrigues, Judite de Lurdes Ribeiro, Ilda da Conceição Miranda, Maria Miranda Capela, Graça Ribeiro, Maria Teixeira e Maria Antonina Silva.

Todos estes intérpretes foram acompanhados, segundo se poderá ler neste precioso documento para a história cultural desta vila termal, pela Orquestra do Gerês, da qual faziam parte, entre outros, Alfredo Costa (bandolim e violoncelo), João Capela (violino), António Manuel Silva e Tião (acordeão) e Francisco Marceneiro (viola).

Além destes executantes, e em breve parêntesis, recorda-se que havia ainda o Tinta Fina, exímio tocador de concertina, o Joaquim do Cavaquinho, que apelidaram com o nome do instrumento musical que adorava e, mais tarde, o João do Carlinhos,

também tocador de concertina, todos eles animando bailaricos junto ao bairro da Assureira ou na Colunata Honório de Lima, nas tardes domingueiras de Inverno.

Como notas à margem deste Sarau carnavalesco, refira-se, a demonstrar a sua organização, que o uso de confetti e serpentinas só foi permitido nos intervalos e no acto de variedades, estando a ordem mantida por uma força da GNR.

Em termos de receitas, estas renderam a quantia de 2.035 escudos, enquanto as despesas se ficaram pelos 1.599 escudos e 20 centavos, pelo que se registou um saldo de 435 escudos e 80 centavos. As despesas foram assim discriminadas: Carlos Marceneiro - 270\$00, António Gomes - 90\$00, Arlindo Lago - 137\$00, José Campos - 52\$20, Firmino Capela - 15\$00, Hermínio Fernandes - 115\$00, Albina Miranda - 29\$00, Casa Almeida - 169\$00, Empresa Hoteleira - 115\$00, GNR - 100\$00; Papel - 82\$50, Bilhetes - 20\$00, Programas e fitas - 70\$00, Telefonemas por causa do casino e cabeleireiro - 51\$50, Gorjetas - 20\$00, Viagem aos músicos - 50\$00, Silva Araújo - 20\$00, Encadernação de livro - 15\$00, Vidro - 30\$00; Cadeira - 30\$00, Bilheteiro - 10\$00, Correio - 3\$00, Cabeleireira e batons - 50\$00.

O registo destas despesas esteve a cargo do Sr. António das Almas, encarregado da Central de Camionagem da Empresa Hoteleira, que existiu no rés-do-chão da extinta Pensão Avenida, e também ajudante da Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, que aqui manteve, durante muitos anos, um Posto do Registo Civil.

Como achega final, em tempos não muito distantes, a Mariazinha Lopes recordou-nos as saudades que sentia desses seus tempos da juventude passada entre nós e da sua vontade de voltar a encontrar, num eventual convívio, os seus amigos e amigas do Gerês que fizeram parte deste Grupo de Teatro. Boa parte deles, felizmente, ainda estão vivos. Por isso, o desafio aí fica lançado às "velhas guardas" do teatro geresiano.

Se "recordar é viver"...



Porque havia despesas com cenários e com outros utensílios e gastos, como adiante relatarmos, as entradas nesses espectáculos eram pagas, ainda que a preços simbólicos. Mesmo assim, em cada sessão apresentada por esse grupo de teatro, habilmente ensaiado e dirigido pelo Pe. Ernesto, era garantida a casa cheia, numa prova evidente do elevado interesse que, naqueles tempos, havia aqui pelo teatro.

Célebre ficou, entre as actuações do Grupo de Teatro do Gerês, o Sarau de Carnaval levado a efeito pelas 19 horas do dia 19 de Fevereiro de 1950 - fez ontem precisamente 56 anos! - do qual, por feliz coincidência conseguimos, há tempos, descobrir,

composto de três actos, intitulado "Os dois jovens cativos", da autoria de A. Lebardin. Os papéis de Rodolfo, o capitão, foram representados por António Manuel da Silva (António das Luzes); o de Pedro, lugar tenente, por Carlos A. Bastos (Carlos Marceneiro); o de Sterno por Luís Ribeiro de Abreu (Filho do Mestre Abreu); o de Conde de Lausfelde por António Fernandes Vieira (marido da Sra. Maria da Conceição); o de Alfredo, filho do conde por Maria de Fátima Rodrigues (Fátima das Almas) e o de Frederico por Maria Leopoldina Almeida Lopes (Mariazinha Lopes). Entraram em cena ainda alguns *bandidos*, cujos nomes não aparecem mencionados.

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Autarquias em vias de fusão?

(Continuação da pág. 16) serviços às comunidades, ganhos de escalas e não propriamente economias de meios". Ainda segundo a mesma fonte informativa, as autarquias que, eventualmente, possam vir a ser extintas "serão necessariamente absorvidas por outras, que absorverão o envelope finan-

ceiro" e, como tal, "ver esta legislação numa óptica economicista é uma visão profundamente errada".

A comprovar, porém, que este projecto não é minimamente pacífico e no caso de vir a ser implementado – ainda no corrente ano, ao que foi divulgado – irá fazer correr rios de tinta, já se fizeram

sentir as primeiras reacções da parte da ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias), discordando inteiramente das razões invocadas pelo Governo para a fusão de freguesias, considerando "inaceitável" o argumento da racionalização dos custos, acentuando que o total das freguesias existentes no país

têm um peso somente de 0,21% no Orçamento de Estado. E mais: para a ANAFRE, as juntas de freguesias estão a realizar verdadeiros "milagres de multiplicação" com os poucos recursos de que, de uma maneira geral, dispõem, enfatizando que as autarquias locais constituem "um factor de dinamismo e de

apoio às populações nas mais variadas facetas da vida".

A Associação Nacional de Freguesias entende também que o Governo presidido por José Sócrates deverá racionalizar e economizar nas macro-estruturas do Estado, pois é nelas que se situa o "verdadeiro sorvedouro dos recursos, públicos resultantes dos impostos pagos pelos portugueses".

São, portanto, enormes as expectativas em relação à tomada de posição que a ANAFRE terá tomado sobre esta candente matéria durante o seu 10.º Congresso que decorreu, em 17 e 18 deste mês, em Sta. Maria da Feira e à qual nos reportaremos na nossa próxima edição.

A título de curiosidade, refira-se que se fosse por diante este ambicioso projecto de fusão das freguesias rurais com menos de mil eleitores, em que ninguém acredita, os concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho ficariam reduzidos, no seu conjunto, a meia dúzia de freguesias. Assim, em Amares apenas se manteriam as freguesias de Amares (1250 eleitores), Ferreiros (2232); Bouro-Sta. Maria (1014) e Lago (1477). Todas as restantes, Barreiros (654); Besteiros (527); Bico (541); Bouro-Sta. Marta (616); Cairres (930); Caldelas (948); Carrzedo (656); Dornelas (551); Figueiredo (968); Fiscal (643); Goães (613); Paranhos (177); Paredes Secas (176) Portela (201); Proselo (631); Rendufe (961); Sequeiros (254); Seramil (217); Torre (407); e Vilela (353) te-

riam de se fundir consoante os critérios a definir.

No concelho de Terras de Bouro o cenário, seria ainda mais desolador por se manterem somente as freguesias de Rio Caldo (1026) e de Vilar da Veiga (1403). Todas as demais, a começar desde logo, pela sede do concelho, em Moimenta (730), como Balança (384); Brufe (64); Campo (198); Carvalheira (440); Chamoim (375); Chorense (521); Cibões (532); Covide (406); Gondoriz (348); Monte (179); Ribeira (255); Souto (557); Valdosoende (725); e Vilar (189) teriam igualmente de ser fundidas.

Em Vieira do Minho, por seu turno, manter-se-iam apenas as freguesias de Guilhofrei (1263), Rossas (1906) e de Vieira do Minho (2127), enquanto que todas as outras teriam de ser, ao abrigo do já citado projecto, devidamente reorganizadas, a saber: Anisó (263); Anjos (468); Campos (284); Caniçada (472); Cantelães (798); Cova (332); Eira Vedra (683); Louredo (574); Mosteiro (884); Parada de Bouro (568); Pinheiro (508); Ruivães (940); Salamonde (545); Soengas (196); Soutelo (208); Tabuaças (836); Ventosa (449); e Vilar-chão (306).

Perante tal cenário, que, para já, repete-se, não passa de mera hipótese para os meios rurais, e se bem que não haja fumo sem fogo - vejam-se os casos do encerramento das escolas do 1.º ciclo... - quisemos auscultar as opiniões dos chefes dos executivos dos três municípios sobre esta pertinente questão (Ver caixa ao lado).

A reacção dos autarcas

Para se aquilatar da receptividade deste projecto do Governo junto das autarquias, auscultámos, num mini-inquérito, os presidentes dos municípios de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho, solicitando-lhes as suas opiniões sobre as questões seguintes:

1 - Concorda com a fusão de freguesias nos moldes anunciados pelo actual Governo, o qual invocou, para o efeito, a necessidade de racionalização dos custos com o Poder Local? Porquê?

2 - Considerando que para o ministro da Administração Interna "há concelhos que, pelo número de habitantes, não justificam a sua existência", tal afirmação poderá indiciar que essa possível fusão se estenderá também aos municípios, pelas mesmas razões invocadas para as freguesias. O que pensa sobre esta questão?

Presidente da Câmara Municipal de Amares



1 - Nos meios urbanos, poderá admitir-se a fusão de freguesias mas, em minha opinião, a caracterização dos meios rurais impõe a sua manutenção.

2 - Não concordo. Só uma visão económica poderá admitir a fusão de municípios.

Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro

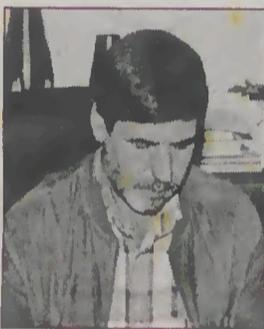


1 - Os fluxos migratórios são uma constante nos tempos que correm, facto que origina novas centralidades e provoca a dispersão de algumas populações. Há situações concretas de povoações que se extinguem fruto deste êxodo, como aconteceu com o lugar de Vilarinho de Perdizes, na freguesia de Valdosoende. Por isso, pensamos que algumas alterações na actual legislação poderão contribuir para a "racionalização de custos" sem colocar em causa a eficácia dos serviços prestados.

2 - Cada caso é um caso. A realidade municipal difere de região para região. Há que ter em conta não só a gestão quantitativa - o número de habitantes - mas também as distâncias, as acessibilidades, a história, a cultura, as tradições, o desenvolvimento, as potencialidades, etc.

A fusão, tal como já aconteceu no passado, poderá ser possível, mas, antes de mais, temos de encontrar os elos de ligação entre esses povos.

Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho



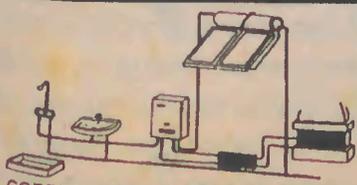
1 - Estamos em total desacordo com a eventual extinção/fusão das freguesias com menos de mil eleitores. A actual Divisão Administrativa do território nacional está devidamente consolidada, constitui importante factor de identidade cultural e social, e assume um

papel fundamental de coesão social.

Por outro lado, não nos parece que uma mera operação de extinção de freguesias contribua para a racionalização e diminuição da despesa pública. O Governo tem muitas outras áreas onde pode aplicar medidas de contenção às despesas supérfluas e desperdícios de recursos. Não nos parece provável nem razoável que se pense fazer isso à custa da organização administrativa do poder local.

2 - Os mesmos argumentos atrás referidos são completamente válidos para nos opormos à extinção de concelhos. Numa altura em que o nosso país atravessa uma tão grave crise económica e social, só por manobra de diversão se pode colocar o tema da revisão da Divisão Administrativa focando-o na extinção de freguesias e concelhos, no centro da agenda política. A não ser assim, e se o Governo insistir nesta ideia, terá com toda a certeza uma forte oposição e contestação do poder local e das populações afectadas.

PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

(IN)DIRECTAS

Poderá dizer-se, em abono da verdade, que o paraíso da Madeira se está a transformar, cada vez mais, numa "república das bananas".

Não pelo aumento da produção desse apreciado fruto naquela região autónoma, mas, isso sim, pela frequência inusitada com que lá se registam situações, no mínimo, caricatas, vezes sem conta a roçarem pelo ridículo ou até pela hilaridade.

A última, que se saiba, foi a peripatética cena do PSD madeirense ter solicitado – sendo aceite – à Mesa da Assembleia Legislativa local a "avaliação das faculdades mentais" de um deputado da oposição que, momentos antes, no Parlamento regional, havia zurzido forte e feio na "situação política" daquele território.

Se a moda pega...

Observador

Autarquias em vias de fusão?

No âmbito das amplas e profundas reformas do sistema administrativo português já preconizadas pelo actual Governo, destacam-se, na complexa, porque sensível, área do Poder Local, as anunciadas fusões de freguesias e de concelhos.

Trata-se, sem dúvida, de uma assás gigantesca e ciclópica tarefa com contornos eivados de mil e uma dificuldades a vários níveis, a começar, desde logo, pelo arraigado bairrismo ancestral que caracteriza, de um modo geral, as nossas gentes, ciosas e, não poucas vezes, até intolerantes em tudo o que diga respeito a alterações substanciais nos seus terrunhos, nomeadamente no que se relacionar com os limites dos respectivos territórios.

Grande parte das nossas freguesias actuais teve a sua origem nas antigas paróquias religiosas, correspondendo, em muitos casos, às unidades eclesiásticas da Idade

Média e, daí, a sua dimensão ser, por vezes, reduzida, estendendo-se por alguns hectares e formadas, actualmente, por várias dezenas de habitantes, face à incontornável

— e, alias, esperada — desertificação pelas causas sobejamente conhecidas.

Presentemente, existem no continente 4 251 freguesias, de dimensões diversificadas, e, de acordo com o ordenamento do território, classificadas do seguinte modo: freguesias urbanas, com uma densidade populacional acima dos 500 habitantes por quilómetro quadrado ou com uma população residente superior ou igual a 5 mil habitantes; freguesias semi-urbanas, isto é, aquelas que têm uma densidade populacional acima de 100 habitantes por quilómetro quadrado e inferior ou igual a 500 habitantes por quilómetro quadrado ou então disponham de uma população residente superior ou igual a 2 mil habitantes e inferior a 5 mil habitantes; e freguesias rurais, que são todas as outras que não se enquadram nos pressupostos anteriores.



Que futuro para as freguesias como Brufe, com 65 eleitores?

Segundo o ministro da Administração Interna, António Costa, "cerca de metade das nossas freguesias têm menos de mil eleitores" e, como tal, embora, para já, o Governo não esteja a pensar em extinguir as pequenas freguesias das zonas do interior, mas nas freguesias urbanas com exiguidade de habitantes, sobretudo de Lisboa e Porto, não existem, por ora, garantias de que, entretanto, tal critério não possa vir a ser alterado, no que, sinceramente, poucos acreditam que, pelo volume de consequências negativas daí resultantes, haja a coragem políti-

ca suficiente para levar avante tal desiderato.

O mesmo se diga em relação aos municípios já que, ainda de acordo com o referido ministro da tutela, há concelhos que, pelo número de habitantes de que dispõem, não justificam a sua existência.

Entretanto, e a dar sinais de que este projecto é mesmo para avançar, foi anunciado, há bem poucos dias, que a nova legislação que preconiza a criação, extinção e fusão de autarquias está a ser preparada no gabinete do secretário de Estado da Administração Local, com o apoio técnico da

Direcção-Geral da Administração Local, devendo ser apresentada para audição às associações nacionais de municípios e de freguesias até ao próximo mês de Abril. Posteriormente, esse novo modelo autárquico terá de ser aprovado pela Assembleia da República.

De acordo ainda com uma fonte do Ministério da Administração Interna, e ao contrário do que já tinha vindo a público, os objectivos que se pretendem atingir com tais medidas são, sobretudo, "a melhor prestação de

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Ora, muito boas noites!
- Boas noites, caro amigo. Tudo bem contigo?
- Vamos andando. Nunca pior, pá.
- Isso é o que se deseja.
- A estas horas tão tardias, o que te trouxe por aqui?
- Tens razão. Realmente, não costumo afastar-me do borralho, com este frio que está. Mas vim ver se arranjo parceiros para passarmos fora o Carnaval. Afinal, esta vida, como sabes, são dois dias...
- Lá isso é verdade. Não te esqueças, porém, de que "nem tudo o que reluz é ouro"...
- Inteiramente de acordo, pá. E digo-te mais, já que gostas de usar e abusar, nestas nossas parlendas mensais, dos provérbios populares: "quem cabritos vende e cabras não tem, de algum lado lhes vem"...
- Aí é que "a porca torce o rabo", como o povo tanto gosta de dizer. Donde lhes virá, por isso, tanta "grana", como dizem os brasileiros?
- Hoje em dia, pá, como sabes, não é preciso ter dinheiro para se fazer "fogo de vistas". Há várias maneiras para se "vender gato por lebre".
- Achas que sim?
- Não acho, pá. Estou seguro que muita da opulência aparente que se vê um pouco por toda a parte, é tudo "para inglês ver" e nada mais.
- E quem suporta tudo isso?
- Depende, homem. Umás vezes, é o recurso ao crédito ou ao leasing. Outras, os truques financeiros e outras... os "desvios" habilidosos que, enquanto não forem descobertos, vão enganando os papalvos e não só.
- Agora, estou a perceber melhor certas vidas que se vêm por aí.
- Ainda bem que já acordaste pá. E jamais te esqueças do que, um dia, disse o "Toninho das botas": "Viver não custa. O que custa é saber viver".
- Mesmo à custa de vigarices e de jeitinhos?
- Infelizmente, pá, também. É a vida...

Repórter X

CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA



O título desta minha reflexão que agora aqui redijo, pertence inteirinho e dá nome a um famoso romance de Gabriel Garcia Márquez, escritor colombiano galardoado com o Prémio Nobel da Literatura aqui há uns anos atrás, mas encaixa

como uma luva no propósito do encerramento das escolas do primeiro ciclo (antigas primárias) proposto pelo Governo da nossa República. Disse muito recentemente a Ministra da Educação que as escolas a encerrar serão apenas as das aldeias que já morreram e as das aldeias que se encontram às portas da morte.

Se no norte do país vão ser encerradas novecentas escolas, feito um rápido e simples exercício de raciocínio, no entender da Senhora Ministra e do seu Governo, uma grande parte do norte do país já foi desta para melhor, ou disso está à bica.

Que venham as carpideiras, os missários, os baldes de água-benta, as sandes de queijo, as postas de bacalhau frito, as mal-

gas de vinho carrascão, os inspirados epitáfios em pedra-mármore... abram-se os testamentos, corra-se às contas bancárias dos finados ainda frescos, gladiem-se pelas sortes de mato e pelos caminhos de consortes, que tantas aldeias já morreram e grande parte delas nem sabe disso! Já agora, para que diabo servirão as sortes e os caminhos se as terras já não existem?!

É verdade, só no vale do Homem, no concelho de Terras de Bouro, por exemplo, morreram, ou estão moribundas, as freguesias da Balança, Ribeira, Monte, Vilar, Chamoim,

Campo, Gondoriz e Cibões, pois em todas elas as escolas encerraram ou vão encerrar. Que as suas crianças terão de embarcar, neste caso, encarrear (ir de carreira) para outras escolas, disso as pessoas já todas devem saber. Mas estas mesmas pessoas saberão que já moram no purgatório, ou noutra lugar de *outro mundo* que O Criador as conduziu, disso eu duvido que saibam!!!

Um dia, este vosso humilde cronista/prosador, escreveu, nesta mesma coluna, que uma

aldeia sem uma escola com crianças é como a Primavera sem jardins a florir, mal sabia ele (eu) que hoje tratam das escolas e das aldeias como se se combatesse uma epidemia: matando-as, antes que morram do mal!...



JOÃO LUÍS DIAS

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA
SEDE:
 RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4436-909 RIO TINTO
 TELEFONES 22 480 7626 / 22 485 6344 - FAX 22 485 6343
FILIAL:
 RUA DR. FRANCISCO XAVIER ARAÚJO, - MOIMENTA
 4840-100 TERRAS DE BOURO
 TELEFONEIS 938 697 433 / 934 692 457
 EMAIL: aeo.lda@aeo.mall.pt
ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES